

**ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR BOLES LAU FALARZ**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**2006**

Rua Luiz Homann, 290 – São Bráz  
Curitiba - Paraná  
82.310-100

**OUTUBRO/2006**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	1
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	2
<b>3</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA</b> .....	4
3.1	NÚMERO DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA.....	5
3.2	REGIME ESCOLAR.....	6
<b>4</b>	<b>MODALIDADES DE ENSINO</b> .....	7
4.1	INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E NA EJA.....	10
4.2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
4.3	EDUCAÇÃO INFANTIL .....	16
<b>5</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE</b> .....	28
5.1	CONDIÇÕES FÍSICAS DA ESCOLA.....	31
<b>6</b>	<b>PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO</b> .....	32
6.1	CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	32
6.2	CONCEPÇÃO DE HOMEM .....	32
6.3	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO .....	32
6.4	CONCEPÇÃO DE ESCOLA .....	33
6.5	CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO .....	34
6.6	CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....	34
6.7	CONCEPÇÃO CRIANÇA.....	35
6.8	CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO.....	35
6.9	CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO .....	35
6.10	CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	35
6.11	CONCEPÇÃO DE ENSINO.....	36
6.12	CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	36
6.13	CONCEPÇÃO DE PRÁTICA EDUCATIVA.....	36
6.14	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.....	37
<b>7</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	39
7.1	O PROFESSOR .....	39
<b>8</b>	<b>OBJETIVO DA MANTENEDORA</b> .....	41

8.1	OBJETIVOS DA ESCOLA .....	41
<b>9</b>	<b>CONTEÚDOS, PROPOSTAS, ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS</b> ....	<b>42</b>
9.1	EIXOS E ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	47
<b>10</b>	<b>PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA</b> .....	<b>49</b>
10.1	METAS .....	61
10.1.1	Integrar escola-comunidade .....	61
10.1.2	Melhorar a qualidade de ensino .....	62
10.1.3	Gestão democrática .....	65
10.1.4	Desenvolvimento pleno da cidadania .....	66
10.1.5	O acesso da escola: a rede informatizada.....	67
10.1.6	Captação de recursos: financeiros, materiais e humanos .....	67
10.1.7	Humanização no ambiente escolar .....	68
10.1.8	Relação professor/aluno/família .....	69
10.1.9	Unidade Pedagógica .....	70
<b>11</b>	<b>CALENDÁRIO ESCOLAR</b> .....	<b>72</b>
11.1	REGIMENTO ESCOLAR .....	72
<b>12</b>	<b>PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA</b> .....	<b>73</b>
<b>13</b>	<b>AVALIAÇÃO</b> .....	<b>75</b>
13.1	QUANTO AO SISTEMA DE PROGRESSÃO NOS CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	76
13.2	QUANTO AO SISTEMA DE PROGRESSÃO NO CICLO II.....	77
13.3	QUANTO AOS PROCESSOS DE PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, ADAPTAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO .....	77
13.4	CONSELHO DE CLASSE .....	80
13.5	PLANO DE APOIO PEDAGÓGICO.....	81
<b>14</b>	<b>ATIVIDADES ESCOLARES EM GERAL: AS AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA</b> .....	<b>83</b>
<b>15</b>	<b>GESTÃO ESCOLAR</b> .....	<b>85</b>
15.1	GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS .....	85
15.2	REDE DE PROTEÇÃO/FICA.....	86
<b>16</b>	<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>88</b>

<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>92</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

Neste final de século, marcado por transformações constantes e avanços irrefreáveis de comunicação, a escola, que tinha sua base apoiada em disciplinas estanques, distanciando-se dos alunos e dos problemas do mundo, tem que se renovar, se quiser atender às necessidades dos alunos, aproximando-se dos quatro pilares da Educação, que constam do relatório da UNESCO para o século XXI: **aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.**

As pessoas envolvidas na escola estão tomando consciência disso e sentindo a necessidade de que, sem um Projeto Pedagógico, que integre as diferentes concepções de mundo, sociedade, escola, aluno, o seu futuro interno está comprometido.

O Projeto Pedagógico reflete o desejo e a manifestação da coletividade, aquilo que julga essencial à escola e o comprometimento de todos. Deve refletir o que o coletivo, realmente pode realizar. E, nesse aspecto, a escola trabalhará com os “pés no chão”, tendo uma fundamentação teórica compreensível ao coletivo.

O trabalho coletivo, pois, não é meta fácil de atingir. Todavia é o único caminho para uma escola que se quer democrático, para um processo pedagógico eficiente e para uma qualidade de ensino desejada por todos.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Muitos são os desafios da nossa escola devido as intensas mudanças ocorridas no mundo: globalização, complexificação em termos tecnológicos, econômicos, sociais e das redes de informação. A escola reflete os anseios da sociedade, que clama por reformulações.

O Projeto Pedagógico da escola é apenas uma oportunidade para que algumas coisas aconteçam e dentre elas o seguinte: tomada de consciência dos principais problemas da escola, das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou atentar falhas detectadas. Nada mais, porém, isso muito difícil. Representa assim, um compromisso coletivo de melhorar a qualidade de ensino, no entanto, o que determina a eficácia do ensino e da aprendizagem é um projeto pedagógico adequado, rico, consistente, motivador, crítico e inovador. A falta de um compromisso coletivo será a fonte de todos os problemas enfrentados pela escola e a inexistência dele constitui-se numa das principais metas a serem perseguidas na Escola.

Como a escola tem função socializadora, devemos nos reportar à comunidade onde ela está inserida para buscar elementos que estruturam os nossos Projeto Pedagógico. Elementos esses que começam, num primeiro momento com o diagnóstico da realidade. Em seguida, percorre-se as seguintes etapas: definição das metas e estabelecimento de prioridades; implementação de ações destinadas ao alcance das metas e avaliação do Plano.

Para dar suporte faz-se necessário compreender a política nacional de educação (LDB), os PCNS, as Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, onde estão os princípios: Educação para o Desenvolvimento Sustentável, da Educação pela Filosofia e da Gestão Democrática do processo Pedagógico, organização curricular, tendo como procedimentos metodológicos a proposta de projetos interdisciplinares, as aspirações da comunidade, os objetivos e valores da escola.

Mas isso exige tempo, amadurecimento, evolução e mudanças de posturas, quer seja política, pois está relacionada a uma concepção de homem, quer seja da sociedade, remetida ao projeto pedagógico da escola.

As contradições existem e existirão, mas estas, só serão superadas, através

da reflexão crítica e coletiva de nossa prática.

É preciso, porém, respeitar a sua complexidade, dignificando toda e qualquer tentativa, respeitando o tempo necessário para o amadurecimento, buscando-lhe o verdadeiro sentido em direção a uma educação igualitária e libertadora que tenha sentido de vida.

Acreditamos que é preciso trabalhar por uma escola democrática, que respeite o educando de todas as idades, que o acolha em suas desesperanças e desperte-lhe confiança no futuro.

### **3 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA**

<b>MANTENEDORA</b>	PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
<b>NOME</b>	ESCOLA MUN. MONSENHOR BOLES LAU FALARZ - ENSINO FUNDAMENTAL
<b>HISTÓRICO /DECRETO/RESOLUÇÃO</b>	EM 18/03/77, PELO DECRETO 319/77 COMEÇA A FUNCIONAR A ESCOLA GUAÍRA COM PREENCHIMENTO TOTAL DE VAGAS DE PRÉ, 1ª E 2ª SÉRIES, INAUGURADAS EM 02/04/77 PELO PREFEITO SAUL RAIZ, SENDO ADMINISTRADA PELA PROFESSORA LOURDES BELÉM DE ARAÚJO. EM 11/02/81 O DECRETO Nº 38/81 MODIFICA-LHE O NOME, PARA ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR BOLES LAU FALARZ EM HOMENAGEM AO RELIGIOSO, ORIUNDO DESSE BAIRRO. A AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO FOI REGULAMENTADA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO Nº 2.988 DE 23/11/82, DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. EM 1993 INICIOU O FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, AUTORIZADA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO Nº 2.704/93 DE 18/05/93. EM 06/04/06 FOI EXPEDIDA A ÚLTIMA RESOLUÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA, SOB Nº 1230/06. EM 1999, DE ACORDO COM A NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES Nº 9394/96 E REGULAMENTADO ATRAVÉS DO DECRETO Nº 09/99, PUBLICADO EM 07/01/1999, A ESCOLA PASSOU A DENOMINAR-SE ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR BOLES LAU FALARZ - ENSINO FUNDAMENTAL.
<b>ENDEREÇO</b>	RUA LUIZ HOMANN, Nº 290 - BAIRRO SÃO BRAZ - CURITIBA/PR - CEP 82310-100
<b>E-MAIL</b>	em-boleslau@curitiba.gov.br
<b>TELEFONE</b>	(41) 3272 2571
<b>DIRETORA</b>	MARÍLIA CRISTINA CACHUBA
<b>VICE-DIRETORA</b>	DÉBORA ADRIANE BAGGIO
<b>PEDAGOGOS</b>	MANHÃ: ADRIANE BELLO TAQUES TARDE: NEIZA AP. T. DE OLIVEIRA

## 3.1 NÚMERO DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA



CARGO	QUANTIDADE
PROFESSORES	28
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	MAGISTÉRIO : 03 NORMAL SUPERIOR:06 SUPERIOR COMPLETO SEM LICENCIATURA: 03 SUPERIOR COMPLETO COM LICENCIATURA: 16
PEDAGOGAS	02/ORIENT./SUPERV.
EQUIPE ADMINISTRATIVA	02
AGENTE ADMINISTRATIVO	02
APOIO ESCOLAR	04
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>

02.527-- Adriane B. Taques	73.441-- Regiane Rodrigues de Paula
04.087-- Marília Cristina Cachuba	73.459-- Valeria H. Caselli Barros
04.371-- Neiza Ap <sup>a</sup> T de Oliveira	73.947-- Tania M. dos Santos Azzolin
07.531-- Jacinta Luiza Lourenço	74.428-- Eidina <sup>a</sup> Delgado Ferreira
31.787-- Claudia Amora-M-P	74.691-- Maria Lidia Cruz
33.679-- Neuci M <sup>a</sup> Marques	75.441-- Nilde Valenga
34.012-- Silvana Morteau Filippi	78.889-- Kelli Vanessa R. de Moraes
38.133-- Sueli Marochi Maia	79.397-- Eliana do C. B. Celestino-
39.968-- Angela Cristina Yurkevitch	85.271-- Cleusa M <sup>a</sup> Bayer Giacomet
52.765-- Ângela Cristina Yurkevitch	88.240-- Debora Adriane Baggio Lima
53.027-- Haudrey F. B. F. Cordeiro	91.287-- Clarinda de Lima
53.324-- Silvana Vodonos de Oliveira	92.793-- Vilmar Rios Bispo Marques
54.165-- Claudia Amora	98.514-- Ana Maria Salviano de Lima
54.177-- Tayse Vitkovski	115.578--Luciene Ionara Venturi
65.909-- Eliana do C. B. Celestino	115.656--Emilia Devantel Hercules
71.747-- Lovani C. Weber Rodrigues	04.501--Dicleide P. P. Lopes-RIT
73.124-- Janete Kveta Quadros	40.230--Lilian M. G. Breunig-RIT
73.138-- Luciane S. S. de Oliveira	54.997--Sidnéia da C. Alves Lai-RIT
73.294-- Kátia Silvia Miqueletto	57.552--Ana Claudia Galerane-RIT

### 3.2 REGIME ESCOLAR

<b>NÚMERO DE ALUNOS DA ESCOLA - 2006</b>						
<b>MODALIDADES OFERTADAS</b>	<b>MANHÃ</b>		<b>TARDE</b>		<b>TOTAL</b>	
	<b>Nº turmas</b>	<b>Nº alunos</b>	<b>Nº turmas</b>	<b>Nº alunos</b>	<b>Nº turmas</b>	<b>Nº alunos</b>
<b>ETAPA INICIAL</b>	01	29	02	61	03	90
<b>1ª ETAPA DO CICLO I</b>	01	29	02	58	03	87
<b>2ª ETAPA DO CICLO I</b>	02	55	02	59	04	114
<b>1ª ETAPA DO CICLO II</b>	02	64	01	35	03	99
<b>2ª ETAPA DO CICLO II</b>	02	68	01	34	03	102
<b>EJA - 1º PERÍODO - NOTURNO TURMA: 01 Nº DE ALUNOS: 29</b>						
<b>EJA - 2º PERÍODO - NOTURNO TURMA: 01 Nº DE ALUNOS: 25</b>						
<b>TOTAL POR TURNO</b>	<b>08</b>	<b>245</b>	<b>08</b>	<b>247</b>	<b>16</b>	<b>492</b>
<b>REGIME ESCOLAR</b>						
<b>HORÁRIO/ MANHÃ: 7:30 ÀS 11:30 HORAS</b>						
<b>HORÁRIO/TARDE: 13:15 ÀS 17:15 HORAS</b>						
<b>HORÁRIO/NOITE/EJA: 18:00 ÀS 22:00 HORAS</b>						
<b>Nº DE SALAS: 08</b>						
<b>SALA DE LEITURA: 01</b>						
<b>COZINHA: 01</b>						
<b>ALMOXARIFADO: 01</b>						
<b>BANHEIRO: 02</b>						
<b>PÁTIO EXTERNO: 01</b>						
<b>SECRETARIA: 01</b>						
<b>TOTAL DE ALUNOS DA ESCOLA/ENS. FUND.</b>	<b>492</b>					

(cf. Portaria Municipal Nº 26/05)

#### 4 MODALIDADES DE ENSINO

Hoje, a organização do ensino fundamental de nove anos é um movimento mundial. Na América Latina, vários países já o adotam (Brasil, 2004), e, há mais de vinte anos, Ribeiro (1984) preconizava a necessidade de ampliação do tempo escolar, tanto em número de anos quanto em número de horas diárias.

O Ensino Fundamental de nove anos é, portanto, uma meta nacional a ser atingida. Em Curitiba, o atingimento dessa meta não causa impactos significativos, pois desde a implantação da organização do ensino em ciclos de aprendizagem em 1999, o progressivo atendimento escolar às crianças de seis anos vem se dando em caráter facultativo.

O ensino estruturado em ciclos pela SME, ocorreu na maioria das escolas da Rede, sendo que na nossa Escola foi utilizado a sistemática de implantação após encontros, discussões com todos os segmentos. Sendo que optamos pela alteração de nosso sistema de ensino por Ciclos de Aprendizagem, no 2º bimestre de 99. Justifica-se essa mudança, porque a vida biológica é regida por ciclos. Isso acontece também em outros processos, e o da aprendizagem é um deles. Assim, respeitados os ritmos individuais de aprendizagem, os alunos poderão não estar no mesmo patamar ao final de um ciclo, mas terá, nesse momento, mais conhecimento em comum do que divergente. Promovidas ao ciclo seguinte, crianças que apresentarem dificuldades importantes participarão de um plano de apoio, com atendimento de co-regentes. A proposta nossa é da não acomodação, mas do comprometimento onde ao constatarmos o problema, já pensamos nas alternativas de solução.

Essa mudança também teve como referência os princípios fundamentais da nova L.D.B: liberdade, flexibilidade, democracia e autonomia e por apresentar novas formas de pensar à educação, proporcionando aos alunos melhores condições de aprendizagem.

A Escola Municipal Monsenhor Boleslau Falarz - Ensino Fundamental e Educação Infantil, está situada na rua Luiz Homann, 290, São Braz.

O ensino fundamental deste ano (2006), na Escola, é estruturado no período diurno em dois turnos: manhã - com 245 alunos e tarde - com 247, perfazendo um total de 492 alunos aproximadamente.

Atenderá em 2007, a Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com as seguintes especificações:

-Educação Infantil com oferta do Pré-Escolar para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos;

- Ensino Fundamental com oferta de 5 anos iniciais organizados em dois Ciclos, ( do 1º ao 5º ano ), com implantação gradativa da nova nomenclatura do Ensino Fundamental, atendendo a Resolução Nº 03/06 \_ CNE, e adequação da idade de ingresso a partir de 2007, conforme segue:

a) Ciclo I organizado em três anos \_ 1º, 2º e 3º ano, destinado aos educandos de seis anos completos, segundo a legislação vigente (lei11.274/06);

b)Ciclo II organizado em dois anos – 4º e 5º ano, destinado aos educandos que concluíram o Ciclo I ou classificados ou reclassificados para o mesmo.

A oferta dos 5 (cinco) anos do primeiro segmento do Ensino Fundamental organizados em Ciclos, vigente desde 1999, terá cessação gradativa a partir da Etapa Inicial em 2007, conforme quadro a seguir:

<b>ORGANIZAÇÃO EM CICLOS - ANOS INICIAIS</b>				
<b>ORGANIZAÇÃO ATUAL</b>		<b>NOVA ORGANIZAÇÃO – A PARTIR DE</b>		
<b>2006</b>		<b>2007</b>		
<b>CICLO I</b>	<b>ETAPA INICIAL *</b>	<b>ANOS INICIAIS</b>	<b>CICLO I</b>	<b>1º ANO **</b>
	<b>1ª ETAPA **</b>			<b>2º ANO ***</b>
	<b>2ª ETAPA **</b>			<b>3º ANO ***</b>
<b>CICLO II</b>	<b>1ª ETAPA **</b>		<b>CICLO II</b>	<b>4º ANO ***</b>
	<b>2ª ETAPA **</b>			<b>5º ANO ***</b>

\*Será extinta em 2007.

\*\*Serão cessadas gradativamente ano a ano.

\*\*Será implantado em 2007.

\*\*\*Serão implantados gradativamente ano a ano.

Observação: o modelo de ensino Fundamental de 8 anos e respectivos

documentos oficiais coexistirão até a completa implantação da nova nomenclatura do Ensino Fundamental de 9 anos com atendimento às normas do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

No período noturno, oferta o Programa de Jovens e Adultos da SME de Curitiba - Fase I, destinada “àqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e médio na idade própria ou não tiveram a possibilidade de continuar esses estudos”, sendo que atualmente tem uma turma multisseriada englobando 1º e 2º Períodos com um total de 15 alunos matriculados.

Também oferece desde 1994, no período noturno, cursos da Educação Permanente através de convênios com a APPF. Sendo que os cursos ofertados este ano, foram os seguintes: informática, capoeira e futsal.

#### HISTÓRICO DE CURSOS OFERTADOS PELA EDUCAÇÃO PERMANENTE

<b>CURSOS</b>	<b>ANO(S)</b>	<b>N.º DE ALUNOS</b>
Doceiro/Salgadeiro	1994	20
Datilografia (Convênio FAS)	1995/96	144
Aux. Administrativo (Convênio FAS)	1997	18
Curso de Bijouteria	1999	33
Curso de Violão	1999	34
Curso de Capoeira	1999	40
Curso de Informática (Contrato com Empresa)	1999/2000	58
Curso de Inglês	2000	31
Curso de Inglês	1º Sem./2001	27
Curso de Espanhol	1º Sem./2001	08
Curso de Danças de Salão	1º Sem./2001	07
Curso de Inglês	2003	15
Curso de Karatê	2003	10
Curso de Violão	2004	03
Curso de Informática	1º Sem./2004	17
Curso de Informática	2º Sem./2004	04
Aulas de Futsal	2004	19
Aulas de Capoeira	2004	14
Curso de Informática	1º Sem./2005	14
Curso de Informática	2º Sem./2005	11
Aulas de Futsal	2005	21
Aulas de Futsal	2006	28
Aulas de Capoeira	2006	03
Curso de Informática	1º Sem./2006	11
Curso de Informática	2º Sem./2006	10

#### 4.1 INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E NA EJA

Em relação à Educação Especial, a LDB no seu artigo 58 coloca: “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Sendo que respeitado o direito de atendimento especializado, através de ações compartilhadas entre as áreas de saúde, assistência social e educação. Atende às necessidades e expectativas da sociedade em transformação pela implementação de políticas educacionais que têm como meta a educação inclusiva, isto é promover a integração e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino de Jovens e Adultos).

A Educação Especial tem como fundamentos básicos a igualdade e a diversidade. A igualdade de direitos na diversidade de condições necessárias ao desenvolvimento de todos os cidadãos.

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, no seu art. 5º. , consideram-se estudantes com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem :

I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não vinculadas a uma disfunção orgânica específica; (dificuldades específicas, como a dislexia e disfunções correlatas. Problemas de atenção e de memória, problemas perceptivos, emocionais, cognitivos, psicolingüísticos, psicomotores, motores, comportamentais e ainda ecológicos, socioeconômicos, socioculturais, nutricionais e socioambientais);

b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; (estudantes cegos e surdos, com condutas típicas, síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, e estudantes que apresentem caso grave de deficiência mental ou múltipla);

II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais estudantes, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Em resumo, a Educação Especial, que se caracterizava por procurar atender os estudantes tradicionalmente excluídos dos ambientes regulares de ensino, está voltada para evitar toda forma de exclusão dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais.

Uma dessas respostas é a Educação Inclusiva, configurada na reestruturação do sistema educacional, que visa tornar a escola um espaço aberto a todos os cidadãos.

## INCLUSÃO NA ESCOLA

Depois de encontros e discussões com todos os segmentos da escola a respeito da inclusão, houve receio num primeiro momento pelos professores no sentido de aceitá-la. Após esclarecimentos em reuniões com a equipe de Educação Especial, diminuiu a nossa resistência e ansiedade. Foi incorporada a inclusão no espaço escolar, seguindo as orientações emanadas das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba – Educação Especial e Inclusiva. Sendo que desde o ano de 2000, atendemos alunos de inclusão.

Depois de feitas todas essas reflexões com as pessoas envolvidas no espaço escolar, analisamos os prós e os contras sobre a implantação da Inclusão em nossa escola e chegamos ao seguinte consenso:

- Capacidade de todos os envolvidos no espaço escolar de conviver com diferenças;
- Aceitação e disponibilidade do professor em ter em sua turma, aluno de inclusão;
- Capacitar junto a órgãos competentes esse professor para lidar com a diversidade na sala de aula;
- Investimento em parceria com a SME em equipamentos /recursos e em formação do pessoal;
- Conscientizar a comunidade da aceitação do aluno de necessidade especial através de profissionais da área para proferir palestra(s);

- Análise criteriosa de todos os envolvidos com a criança portadora de deficiência com o objetivo de verificar a sua integração ou não na escola;
- Respaldo financeiro e de encaminhamento pela SME a esses alunos comprometendo-se com a qualidade da inclusão;
- Manutenção da equipe de apoio à inclusão na SME;
- Assessoramento ao professor na sua prática pedagógica;
- Exigência de laudo específico no ato da matrícula;
- Continuação de que a SME acate o que propõe a Declaração de Salamanca: diminuição do número de alunos em sala quando tem aluno de inclusão.

Importante salientar que um dos riscos da inclusão sem qualidade é criar na criança o sentimento de fracasso, pois o aluno percebe que não está acompanhando o ritmo dos outros e leva o sentimento de frustração, prejudicando a sua auto-estima, podendo criar um comportamento agressivo ou de desinteresse.

A proposta pedagógica não pode ser a mesma para os alunos de inclusão, sendo que a avaliação desse aluno tem que ser diferenciada das demais (currículo adaptado).

Acreditamos que além de uma avaliação que leve em conta a sua dificuldade, o sucesso da integração do aluno deficiente depende da formação do professor e da infra-estrutura da escola. Não basta somente contar com a boa vontade do professor. Essa não é uma tarefa fácil, nem simples.

A Secretaria Municipal da Educação tem um compromisso social e educacional dos mais importantes: oferecer, gratuitamente, educação de qualidade para todos. Nesse compromisso, os processos inclusivos de toda ordem estão implícitos, como também a compreensão de que o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais se dará nas classes regulares, sempre que possível. Além disso, os estudantes terão acesso a escolas ou serviços especializados, quando necessário.

Isso implica processos rigorosos de avaliação educacional e psicoeducacional para a tomada de decisão sobre o que é necessário em termos pedagógicos e/ou terapêuticos aos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais.

O critério básico dessas avaliações precisa ser a construção de situações



pedagógicas que ofereçam mais benefícios de ordem individual e social aos estudantes.

Se por um lado os estudantes têm direito à convivência em ambientes regulares de ensino, por outro os estudantes com necessidades educacionais especiais, em geral, precisam de apoio pedagógico adicional, de materiais específicos, da aplicação de programas educativos e terapêuticos suplementares, da ajuda de professores especializados, de atendimentos paralelos em escolas especializadas e/ou apoio de pessoal externo. Mas é preciso compreender que, para assegurar o direito à educação para todos, é necessário também atender casos excepcionais, para os quais se faz necessária a escolarização em escolas especializadas.

Nesse entendimento, o acolhimento ao estudante, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras, é preocupação de todas as instâncias administrativas e equipes pedagógicas. Por essa razão, é preciso adaptar e viabilizar o uso dos recursos pedagógicos, econômicos e humanos, e também promover assessoria aos professores responsáveis pela educação desse estudante.

Nesse processo, nossas equipes pedagógicas exercem papel fundamental por participarem de avaliações processuais e da indicação de possibilidades de utilização de novas práticas, intervenções e de necessidades de encaminhamentos, estabelecendo relações com pais e comunidade escolar.

Na Educação Infantil, estas crianças com necessidades especiais recebem acompanhamento de equipe multidisciplinar, que analisa criteriosamente cada caso para que elas possam ser inseridas nas escolas de ensino regular. Essa transição dos CMEIS e CEIS conveniados para as escolas é feita de forma gradativa e responsável, preparando os profissionais que receberão esses estudantes. Além disso, nas unidades que ofertam Educação Infantil, são realizadas visitas periódicas de profissionais especializados, com orientações às equipes de profissionais que atuam com estas crianças. Nos casos de gravidade maior, são feitos estudos respaldados em laudos clínicos e terapêuticos, buscando garantir condições ao pleno desenvolvimento conforme as potencialidades apresentadas, como, por exemplo, a articulação de parcerias entre a unidade que oferta Educação Infantil e a instituição educacional especializada.

Também há ações com classes de **Educação de Jovens e Adultos**, as quais, atualmente, têm recebido um significativo número de estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. Há os egressos de classes e ou escolas especiais, os que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino Fundamental na idade própria ou continuidade de estudos no ensino fundamental na idade própria e outros que não receberam atendimentos especializados necessários para seu desenvolvimento.

Essa situação tem diferenciado muito a clientela das classes de EJA, exigindo novas práticas pedagógicas, através de assessoramento aos professores e ao estabelecimento de ensino, bem como encaminhamento à Sala de Recursos, atendimentos especializados, oficinas de Educação profissional, entre outros.

#### 4.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A proposta para a Educação de Jovens e Adultos está fundamentada na Deliberação 005/91 do CEE, que está sendo adequada a Deliberação n.º 08/00 do Conselho Estadual de Educação, recentemente emitido e as Diretrizes Curriculares da SME. Por isso a proposta desta modalidade será encaminhada posteriormente. Importante ressaltar que este ensino é um Programa da SME, que procura assegurar ao jovem e ao adulto o acesso e a construção dos conhecimentos básicos necessários para o viver e conviver socialmente integrados estando de acordo com o art. 37 da LDB. Destina-se ao atendimento de jovens acima de 14 anos e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade própria ou iniciaram a escolarização, mas não tiveram a possibilidade de continuá-la.

A organização curricular para Educação de Jovens e Adultos – Fase I está estruturada por disciplina/unidades temáticas que contemplam às disciplinas da Base Nacional Comum exigidas para a oferta de Educação de Jovens e Adultos. As Unidades Temáticas, recebem classificação de I a IV para as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Arte, de I a III para as áreas de História e Geografia e de I a II para a área de Educação Física.

A carga horária total para o curso de Educação de Jovens e Adultos é de 1.200 horas distribuídas em dois períodos, sendo: 600 horas para o 1º período (correspondente ao Ciclo I ou 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental) e 600 horas

para o 2º período (correspondente ao Ciclo II ou 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental).

As aulas são ofertadas no período noturno, no horário das 18:00 às 22:00 horas. As turmas são organizadas com um mínimo de 15 alunos freqüentando e, quando houver uma freqüência de 30 alunos, a escola poderá abrir uma nova turma. Há a possibilidade de abrir quantas turmas forem necessárias sempre respeitando-se uma diferença de 15 alunos.

A matrícula é feita em ficha individual própria.

O processo ensino-aprendizagem dar-se-á em momentos de produções coletivas, em momentos de produção individual, em sala de aula, sob a orientação dos profissionais do Magistério da Rede Municipal de Ensino.

Para atender as reais necessidades de uma clientela adulta, buscou-se um programa inovador que apresenta as seguintes características estruturais e funcionais:

**Não seriação**, o programa está estruturado em dois períodos correspondentes ao Ciclo I e ao Ciclo II do Ensino Fundamental;

**Não reprovação**, o aluno é aprovado em cada unidade temática vencida, respeitando-se, assim, o processo de construção de conhecimento;

**Freqüência vinculada** ao conteúdo, expressa em carga horária no trabalho com o material de apoio (Unidades Temáticas);

**Apóia-se em material específico** composto de 24 Unidades Temáticas;

**Não desistência no programa**, tendo em vista que o aluno poderá retornar a qualquer momento, recomeçando os estudos do ponto onde parou;

**O calendário é o mesmo aprovado** para o Ensino Fundamental. Não tem um tempo determinado para o início e término do curso, e a freqüência é vinculada ao conteúdo, expressa em carga horária no trabalho com o material de apoio (Unidades Temáticas) e outros recursos didáticos;

**Permite transferência** para outro sistema de ensino e vice-versa.

A Educação de Jovens e Adultos possui uma Proposta Pedagógica específica para este programa.

É importante que os professores assumam uma prática pedagógica que enfatize o exercício da reflexão através da discussão, da investigação, do diálogo,

do questionamento, e da cooperação na resolução de problemas, considerando as experiências vividas e compartilhadas pelos estudantes.

Cabe também a adequação do tempo escolar ao ritmo de vida dos estudantes, no que se refere ao tempo de duração e aos horários de início e término das aulas, assim como às necessidades do aluno trabalhador.

Nos últimos anos, na EJA, tem aumentado o número de estudantes com necessidades especiais. Há os egressos de classes e ou escolas especiais, os que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental na idade própria e outros que não receberam atendimentos especializados necessários para seu desenvolvimento. Essa situação tem diferenciado muito a clientela das classes de EJA, exigindo novas práticas pedagógicas.

#### 4.3 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola Municipal Monsenhor Boleslau Falarz, a partir do ano de 2007, atenderá crianças na faixa etária de 4 e 5 anos com oferta do Pré –Escolar, respeitando a Resolução nº 03/05\_CNE e tendo como suporte teórico as Diretrizes Curriculares da SME.

Para atender as crianças na Educação Infantil devemos fazer a leitura do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente de suas necessidades. É fundamental conhecê-las, para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. É importante também analisar o contexto sociocultural onde a criança está inserida e o Projeto Pedagógico deverá dar suporte.

Para Wallon (apud Almeida e Mahoney, 2000), a escola tem responsabilidade e papel de destaque na formação do sujeito por ser um meio funcional de desenvolvimento, assim como a família (grupo primário), embora ocupem posições diferenciadas na constituição do indivíduo, cada um com o seu papel e lugar determinado no conjunto.

CUIDAR E EDUCAR

Na história humana a infância era encarada como uma herança do nascimento, portanto existia a crença de que criança não precisava de educação mas de cuidados e superproteção. A partir do século passado (mais especificamente, a partir dos anos 50), o conceito de infância começa a mudar. Passa-se a dar relevância ao desenvolvimento e a educação infantil. São valiosas as contribuições da psicologia, da lingüística, da antropologia e da filosofia neste percurso de pensar a etapa infantil; entretanto, a Pedagogia representa um marco decisivo quando se trata de considerar a criança cidadã, criada (na) e criadora de cultura, produzida (pela) e produtora de história. Neste sentido, ressaltam-se a própria mudança na realidade econômica, associada ao acesso das crianças a informações do mundo adulto, transformam significativamente o conceito de infância.

Portanto, falar em Educação Infantil, neste contexto, exige uma reflexão que vai além da visão romântica que, normalmente, a palavra criança evoca em nós, adultos.

É fato que o processo educativo é realizado de várias formas: na família, na rua, nos grupos sociais e, também, na escola. Assim sendo, a educação exerce um papel fundamental na construção de novos referenciais para a Educação Infantil. Educar, nessa primeira etapa da Educação Básica, não pode ser confundido com cuidar, ainda que crianças (especialmente as de 0 a 3 anos) necessitem de cuidados elementares para a garantia da própria sobrevivência. O que deve permear a discussão sobre este tema não são os cuidados que as crianças devem receber, mas o modo como elas devem recebê-los, já que alimentar-se, assear-se, brincar, dormir, interagir são direitos inalienáveis à infância. Por isso, cuidar e educar são conceitos que devem estar associados ao tratamento dispensado à criança da escola infantil, já que além de receber cuidados básicos, a criança precisa desenvolver sua identidade pessoal e social. Ajudar, então, uma criança a formar-se nos aspectos individual e social pressupõe estimular e facilitar a construção da identidade, o respeito à diversidade, a inserção no meio a que pertence, a contribuição pessoal para o enriquecimento da coletividade, a participação efetiva nas decisões de grupo, a aceitação de pontos de vista diversos, o posicionamento crítico frente a diferentes situações, vividas individual ou coletivamente, a ação –

reflexão-ação, num movimento permanente de avaliação e auto-avaliação do grupo e de si mesmo.

Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica, sobre o educar para o desenvolvimento e educar para o conhecimento têm constituído o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em Educação Infantil. Para Zabalza, como estrutura institucional, a Educação Infantil deve progredir num duplo processo, ao mesmo tempo dialético e contraditório. Precisa reforçar a identidade e autonomia formativa (que a libere de ser uma etapa preparatória para níveis posteriores) e, ao mesmo tempo, reforçar os laços de conexão entre a escola infantil e o ensino fundamental, já que as duas etapas não são excludentes (ao contrário, são complementares) e uma dota a outra de competências, aptidões, hábitos e atitudes, a partir das quais o sujeito terá maiores chances de sucesso no ensino fundamental.

Do ponto de vista pedagógico, isto significa oferecer às crianças experiências que possibilitem: o desenvolvimento de capacidades físicas e emocionais; estimulem o respeito às diferenças, sejam elas de natureza individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas; facilitem a aprendizagem de diferentes formas de linguagem (literatura, teatro, desenho, dramatização, recorte, brincadeiras, colagem, oralidade, escrita); ofereçam a brincadeira, legitimando-a como um meio de que a criança dispõe para entender o mundo; auxiliem no desenvolvimento de imagem positiva de si mesma. A escola, então, deve-se constituir um espaço capaz de adaptar-se às necessidades do indivíduo e não propor o contrário, um espaço ao qual os indivíduos devem se sujeitar.

## ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA

Na Instituição de Educação Infantil, os objetivos estão organizados numa perspectiva que considera o processo da formação humana, trazendo propostas de diversas vivências e experiências lúdicas às crianças, de modo que possam estabelecer relações e construir conhecimentos fundamentais à sua formação pessoal e social. Nesse sentido, destaca-se o brincar como fio condutor na Educação Infantil, como espaço privilegiado de interação e de elaboração de

conhecimentos pelas crianças, entendendo-se que estará permeando as experiências de aprendizagem relacionadas às áreas de Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-Matemático.

Ao se eleger o brincar como cerne do Currículo da Educação Infantil, potencializam-se as situações de aprendizagem, respeitando-se e propiciando o desenvolvimento integral das crianças, em que as ações e as idéias veiculadas durante as representações simbólicas farão interface entre as muitas linguagens vivenciadas e exploradas no cotidiano da instituição.

Para o planejamento de situações de aprendizagens e de vivências significativas às crianças torna-se imprescindível a observação delas e dos grupos, aliada ao conhecimento sobre os processos de constituição humana e a reflexão sobre a prática, indicando ações educativas que promovam novas conquistas.

Nesse sentido, não se propõem expectativas por faixa etária, entendendo-se que a criança está em contínuo processo de transformação e desenvolvimento em que cada conquista dá suporte e apóia outras a serem alcançadas num caminho que é não-linear e único para cada criança. Significa que não há uma única maneira de ser criança porque cada uma é única em seu processo de constituição. Diante desse entendimento, não se pode esperar que crianças, num mesmo tempo de vivência e com elaborações pessoais tão singulares, possam responder da mesma maneira. Por outro lado, todas precisam de diversas oportunidades para aprender e se desenvolver sobre diferentes aspectos.

Conhecimentos sobre como se dá a aprendizagem e o desenvolvimento humano em diferentes idades é fundamental para o educador acompanhar os diferentes processos que estão em formação, considerando todas as influências que ocorrem a partir dos diferentes contextos educativos que as crianças vivem, a começar pela sua família, incluindo as oportunidades que têm, as condições socioeconômicas e culturais. Esses conhecimentos são básicos para se compreender cada criança e poder contribuir na sua educação. Porém, não se podem fixar pontos de chegada num mesmo tempo determinado para as conquistas das crianças, pois, no entendimento de que o processo de formação humana é contínuo, cada criança precisa ser respeitada e incentivada a superar limites nesse processo, considerando suas diferenças.

Diante de especificidades que as crianças apresentam no processo de desenvolvimento, optou-se por organizar objetivos de zero até três anos e de três a cinco anos, na perspectiva de continuidade entre ambos e destes com o Ensino Fundamental, pois, na Educação Infantil, as crianças constroem bases de aprendizagens que dão sustentação a outras, ou seja, a construção de muitos conhecimentos se inicia na Educação Infantil, tendo continuidade em níveis posteriores.

Além de indicar novas conquistas a serem alcançadas pelas crianças num processo contínuo, os objetivos orientam a organização do trabalho pedagógico na instituição, explicitando a sua intencionalidade diante das funções indissociáveis de educar e cuidar. Na educação Infantil, essas funções constituem bases na formação humana, passando pela Identidade, que é construída nas Relações Sociais e Naturais, permeada pela constituição de Linguagens e de construção do pensamento Lógico-Matemático, entendendo-se que essas áreas estão imbricadas numa influência mútua e complementar no processo de formação humana.

A compreensão que se tem de identidade está relacionada à idéia de diferença, algo que marca as singularidades de cada um no grupo, como nome, características físicas, modos de pensar e agir, que vão adquirindo contornos próprios nas vivências e interações sociais que compõem a história de todo ser humano.

Assim como a cultura, a identidade está em processo permanente de construção “cujos resultados, tal como as práticas de significação a que está vinculada, são sempre incertos, indeterminados, imprevisíveis” (SILVA, 2001, p.25). Significa que não há um ponto fixo de chegada na identidade de um ser humano; seu processo de formação é histórico e cultural, e cada um é o que se torna nesse processo, passando por transformações e alterações constantes, influenciadas pela interação com outros, no contato com símbolos, memórias, imagens, narrativas, valores, crenças e outros conhecimentos adotados como próprios de um grupo social.

Segundo KAMII (1991), autonomia é a capacidade de se tomar decisões considerando as conseqüências dessas decisões a todos os envolvidos, a partir de um julgamento pessoal sobre o que é certo ou errado; algo que requer controle



mútuo de desejos e negociações; é um termo de origem política que significa autogoverno, o oposto de heteronomia, que significa ser governado por outros, ou agir a partir daquilo que outras pessoas julgam ser correto. Autonomia não é ser independente, pois significa “ir além das convenções, vendo-as como um conjunto de regras entre muitas outras possibilidades, e adotar somente aquelas que tiverem sentido para si”( Ibid. p.20).

Nessa perspectiva, autonomia é princípio e finalidade da Educação Infantil, pois permeia todo o processo educacional, passando pelas relações de cooperação entre adultos e destes com crianças e famílias; pela organização dos espaços educativos e pelas possibilidades das crianças agirem de modo cada vez mais independente, desenvolvendo seu raciocínio, expressando seu pensamento de modo crítico; pelo respeito à condição humana de criar cultura e recriar o mundo.

Ao interagir com adultos que valorizam e incentivam suas iniciativas e descobertas de modo seguro e autônomo, estabelecendo relações afetivas estáveis, a criança tem um referencial básico que dá suporte à construção da sua identidade e autonomia.

## O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias. Às demandas atuais de educação da criança de zero a seis anos e a constatação da realidade nacional diversa e desigual de profissionais que não têm formação adequada devem determinar um novo profissional, com formação mais abrangente e unificadora tanto de creches como de pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional.

Em resposta a esse debate, a LDB dispõe, no título VI, art. 62 que “ A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na

educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. Considerando a necessidade de um período de transição que permita incorporar os profissionais cuja escolaridade ainda não é a exigida e buscando proporcionar um tempo para adaptação das redes de ensino, esta mesma Lei dispõe no título IX, art. 87, § 4º que: até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Isso significa que as diferentes redes de ensino deverão colocar-se a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente e em serviço de seus professores (sejam das creches ou pré-escolas), aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vêm trabalhando com crianças há mais tempo e com qualidade. Ao mesmo tempo, deverão criar condições de formação regular de seus profissionais, ampliando-lhes chances de acesso à carreira como professores de educação infantil, função que passa a lhes ser garantida pela LDB, caso cumpridos os pré-requisitos. Nessa perspectiva, faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço. Assim, o diálogo no interior da categoria tanto quanto os investimentos na carreira e formação do profissional pelas redes de ensino é hoje um desafio presente, com vista à profissionalização do docente de educação infantil

Em consonância com a LDB, este Referencial utiliza a denominação “professor de educação infantil” para designar todos os/as profissionais responsáveis pela educação direta das crianças de zero a seis anos, tenham eles/elas uma formação especializada ou não.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o

trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

## OBJETIVOS GERAIS POR ÁREA DE FORMAÇÃO HUMANA NA FAIXA ETÁRIA DE 4 E 5 ANOS

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a prática da educação infantil deve ser organizada de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas potencialidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e – escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias,

sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

-Desenvolver uma visão socioeducativa com relação às famílias e as comunidades.

## EIXOS NORTEADORES E ARTICULADORES

Segundo as Diretrizes Curriculares Municipais os eixos para a Educação Infantil na Rede Municipal de Curitiba, que representam o pensamento dos profissionais que atuam com a criança de zero a seis anos, reafirmam o que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e enfatizam:

-A visão de criança completa, indicando um processo educativo que a considere como foco principal, sendo respeitada em suas diferentes linguagens, expressões e capacidade de criação.

-O entendimento de que cuidar e educar são ações indissociáveis e base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida, com peso e importância vitais para a formação humana, especialmente quando realizadas com qualidade relacional.

-A concepção de que os elementos da Educação Infantil estão voltados ao desenvolvimento, à construção da autonomia, às primeiras vivências que impulsionam em direção ao conhecimento. Esse é o prisma pelo qual a ação educativa será pensada e articulada.

-A necessidade de superação de práticas tradicionais que valorizam, ainda hoje, uma concepção compensatória preparatória ou antecipatória da educação.

-A idéia de que a aprendizagem e o conhecimento estão presentes no âmbito da Educação Infantil e demandam sentido de intencionalidade, planejamento e acompanhamento, configurando posição indissociável das dimensões da constituição e do desenvolvimento infantil e suas relações com o meio natural e social.

-A linguagem, a socialização, o brincar e a interação como articuladores do desenvolvimento e, portanto, do conhecimento, estando em direta relação com o meio social.

-A compreensão da função social da instituição de Educação Infantil diante da necessidade das famílias de compartilhar a educação e o cuidado de seus filhos, estabelecendo corresponsabilidade entre essas duas instâncias pela Educação Infantil.

-Essas considerações acenam para a compreensão de que o processo educativo só se consolida pela interação com outros indivíduos. Sob o olhar de VYGOTSKY (1994), as aprendizagens que ocorrem constituem suporte para o desenvolvimento, e este abre perspectivas para novas aprendizagens. A interação social embasa o desenvolvimento e a aprendizagem, é a mediação do adulto ou de parceiros mais experientes nas relações que a criança estabelece com o ambiente em que vive que possibilita a aquisição da experiência cultural.

A dinâmica desse processo possibilita a compreensão de que tudo está em correlação, não há cisão de elementos de maior ou menor importância no desenvolvimento ou na aquisição de aprendizagens. Assim, a proposta de trabalho educativo com a criança pequena dispensa a fragmentação de conteúdos ou a compartimentalização de aprendizagens estabelecidas em etapas a serem vencidas em um determinado tempo. A idéia é de uma permanente construção da ação educativa, considerando o direito da criança à infância e à educação,

estabelecendo uma interação entre o fazer pedagógico e a reflexão constante do que é realizado com as crianças, profissionais da Educação Infantil, famílias e comunidades.

A partir dessas considerações, resultado de ampla discussão entre profissionais que atuam com educação Infantil, destacam-se, a seguir, três eixos articuladores do trabalho: 1) Infância: Tempo de Direitos; 2) Espaços e Tempos Articulados ; 3) Ação Compartilhada.

Esses eixos consideram a dinâmica da prática pedagógica historicamente construída, a heterogeneidade e a multiplicidade de suas articulações, com o compromisso de pensar constantemente sobre o conjunto de práticas construídas e posturas vinculadas ao processo educativo como elementos fundamentais para que a criança seja efetivamente respeitada em seu direito de ter um desenvolvimento pleno.<sup>1</sup>

## INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A LDB, no seu capítulo V, Da Educação Especial, art. 58, parágrafo 3º, determina que: “A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil”.

No mundo inteiro tem se observado iniciativas no sentido da inclusão cada vez maior das crianças com necessidades especiais nos mais diversos espaços sociais, o que culmina hoje com a Declaração de Salamanca, de princípios, política e prática das necessidades educativas especiais. Este documento se inspira “no princípio de integração e no reconhecimento da necessidade de ação para conseguir escola para todos, isto é, escolas que incluam todo mundo e conheçam as diferenças, promovam a aprendizagem e atendam as necessidades de cada um”. A realidade brasileira, de uma forma geral, exige que se busque alternativas para a integração do portador de deficiências, de maneira a garantir-lhe uma convivência participativa”.

A Escola Inclusiva é uma tendência internacional deste final de século. É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. É uma meta a ser perseguida por todos aqueles comprometidos com o fortalecimento de uma sociedade democrática, justa e solidária.

---

<sup>1</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba* – Volume 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba, 2006.

As alternativas de atendimento educacional às crianças que apresentam necessidades educativas especiais, no Brasil, vão desde o atendimento em instituições especializadas até a completa integração nas várias instituições de educação.

Para que o processo de integração dessas crianças acontecer de fato, há que se envolver toda a comunidade, de forma a que o trabalho desenvolvido tenha sustentação. É preciso considerar este trabalho como parte do projeto educativo da instituição.

### TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Com a saída das crianças, as famílias enfrentam novamente grandes mudanças. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental representa um marco significativo para a criança podendo criar ansiedades e inseguranças. O professor de educação infantil deve considerar esse fato desde o início do ano, estando disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar. Tais preocupações podem ser aproveitadas para a realização de projetos que envolvam visitas à escolas de ensino fundamental; entrevistas com professores e alunos; programar um dia de permanência em uma classe de primeiro ano do Ciclo I. É interessante fazer um ritual de despedida, marcando para as crianças este momento de passagem com um evento significativo. Essas ações ajudam a desenvolver uma disposição positiva frente às futuras mudanças demonstrando que, apesar das perdas, há também crescimento e tanto crianças como familiares podem participar dessa organização, tornando essa oportunidade singular.

### SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS NECESSÁRIAS NO ENCAMINHAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização da ação educativa na Educação Infantil (seleção/organização/práticas/encaminhamento) implica em processo de discussão e reflexão

contínuo entre profissionais, famílias e comunidades acerca das práticas e relações estabelecidas, no sentido de construir uma educação que articule e ajuste os espaços e tempos às necessidades da criança, não mais entendida como um vir a ser, mas como ser humano que vive todas as suas dimensões no presente, com identidade própria e que exige ação apropriada às suas especificidades. As orientações didáticas são subsídios que remetem ao “como fazer”, à intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados alinhados com uma concepção de criança e de educação.

## ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO ESCOLAR – EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante da complexa função de educar e cuidar, espaços e tempos precisam ser organizados e articulados em cada instituição de Educação Infantil para propiciar o estudo, a pesquisa, o registro das conquistas infantis, a partir das observações no cotidiano e das reflexões sobre a prática, sem as quais o fazer pedagógico transforma-se em ativismo e se perde. A atuação pedagógica com a criança de 0 a 6 anos envolve o cuidar e o educar em um tempo de infância a ser vivido, e esse é ponto de partida para a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

## PROCEDIMENTOS DE REGISTRO E DE INFORMAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A avaliação do trabalho educativo na Educação Infantil consiste em um processo contínuo, fundamentado na criança como referência dela própria. A avaliação dispensa níveis comparativos entre crianças e tem como objetivo principal a orientação do profissional de Educação Infantil no realinhamento de suas intervenções. De acordo com o art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a avaliação da criança na Educação Infantil “far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

## 5 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A **Escola Municipal Monsenhor Boleslau Falarz**, inaugurada em 1977, está localizada no bairro São Braz, com população de 23.119 habitantes e renda média mensal dos responsáveis pelos domicílios de 7,99 salários mínimos. Com índice de Desenvolvimento Humano (IDHM- Bairro) de 0,788, o bairro ocupa a 45ª posição na classificação geral dos 75 bairros do Município (SILVA, 2004). Salienta-se, contudo, que a Escola normalmente atende um público que ultrapassa os limites do bairro.

Em seu entorno, vivem 2.419 pessoas (10,46% do total da população do bairro) sendo 25,47% crianças e jovens de 0 a 14 anos; 20,05% pessoas com idade entre 15 e 24 anos; 47,79% adultos com idade entre 25 e 29 anos; e 6,70% pessoas com 60 anos ou mais de idade

Em 98,45% dos domicílios existe abastecimento adequado de água, em 99,72% coleta adequada de lixo e 90,99% dos domicílios estão ligados à rede geral de esgoto ou à fossa séptica.

Mais de 42% do total dos responsáveis pelos domicílios têm rendimento mensal de até 3 salários mínimos (incluídos neste percentual os sem rendimento, que perfazem 4,08% do total).

Aproximadamente 3% da população residente no entorno da escola e com idade acima de 10 anos não é alfabetizada; e 12,11% dos responsáveis pelos domicílios não têm instrução ou têm menos de 3 anos de estudo.

O bairro tinha como característica ser residencial e no decorrer dos anos foi se modificando, passando também a apresentar características comerciais.

Visando caracterizar o perfil de nossa clientela, efetuamos uma pesquisa com 344 famílias, utilizando um questionário com o título: "**Conhecendo o aluno**", onde procuramos, através de levantamento dos instrumentos entregues, sondar dados do aluno e dados da família (anexo). Posteriormente foram levantados, através de gráficos, (anexo) e posterior análise, os seguintes dados: aluno/família, cor/raça, necessidades especiais, participação em programas sociais, as pessoas com quem a criança mora, quem cuida da criança quando os pais trabalham fora, tem lugar definido para fazer a tarefa de casa, alimenta-se antes de vir para a escola, como o aluno vai e volta da escola, como a criança ajuda em casa, número de cômodos na



residência, tipo de lazer nos finais de semana, tipo de eletrodoméstico que a família possui, grau de instrução do, pai, da mãe, renda familiar, situação civil dos pais, religião da família, o que a família gosta de fazer

Em relação a profissão dos pais, apuramos que existe um número diversificado delas, sendo que a maioria está empregada. A renda familiar recai na faixa correspondente entre 3 a 4 salários mínimos. Quanto à escolaridade, constatou-se que o grau de instrução das mães na sua grande maioria possuem entre o ensino médio completo, 8ª série e médio incompleto. Os pais possuem na sua maioria entre o médio completo, 8ª série, 4ª série e médio incompleto. As famílias, na sua maioria, possuem casa própria e a parcela restante mora em residências alugadas ou cedidas.

As crianças na sua maioria moram com os pais, sendo que grande parte deles são casados. Averiguamos que os alunos têm lugar específico para estudar e ficam com as mães quando estão em casa.

Constatamos que uma parcela significativa das famílias tem como lazer: fazer passeios, ir ao parque, visitar parentes, assistir televisão e comparecer à igreja. Quanto ao hábito de ler, apuramos que as famílias procuram as informações na seguinte ordem: televisão, bíblia, livros, revistas e jornais.

Levantamos hábitos curiosos: a maioria das crianças ajuda em casa arrumando seus pertences, alimentam-se antes de vir para a escola, vão e voltam para a escola a pé e quando os pais trabalham fora são as avós quem cuidam delas. Têm aparelho eletrodoméstico na seguinte ordem: TV, fogão, geladeira, liquidificador, som, microondas, computador.

No que se refere à religião, constatamos uma grande diversidade, porém a maioria é católica.

Escola e Comunidade possuem uma grande integração, haja visto que desde 1995, as festas juninas acontecem em parceria com a comunidade, em um espaço alugado pela igreja próximo à nossa escola. Este ano novamente foi ofertado este local. A Escola atualmente está se mobilizando e reivindicando através da Associação, da sua comunidade e junto aos órgãos competentes, a construção de uma cancha coberta para a viabilização de eventos sociais e culturais aconteçam dentro do seu próprio espaço. Além disso, a comunidade está sempre nos

prestigiando e estamos constatando que o número de pais nos eventos promovidos pela escola está aumentando cada vez mais, quer seja em reuniões, palestras, atividades festivas, tomada de decisões abrangentes.

Importante ressaltar que desde outubro do ano de 2005, a Escola foi incluída no Programa Comunidade Escola. O que é? Este programa fez com que a nossa Escola abrisse as portas para a comunidade disponibilizando seu espaço com alternativas de atendimento às demandas sociais, promovendo projetos educativos para o desenvolvimento da comunidade local. A escola integrada com outros serviços, ficam abertas todos os finais de semana, sábado e domingo, das 9 às 17 horas, com ações de educação e cidadania nas áreas de esporte e lazer, saúde, inclusão digital, cultura e empreendedorismo.

Como funciona: As atividades ofertadas são para todas as faixas etárias, coordenadas por um Comitê Local, com a participação de professores, pais de alunos, empresários do bairro, líderes da comunidade e agentes sociais. São desenvolvidas por voluntários, estagiários-universitários, instrutores e servidores municipais, com uma agenda de programação para cada escola, de acordo com as demandas da comunidade.

Objetivos: Desenvolver ações preventivas e sócio-educativas que contribuam para: inclusão social, melhoria nas condições de aprendizagem do aluno, promoção dos índices de violência, maior integração da comunidade com a escola, fortalecimento da família, contribuição para formação humana.

Integrar escola/comunidade, conhecer a opinião e os anseios dos pais sobre a escola, são preocupações constantes no espaço escolar.

Por isso, na primeira entrega de pareceres aos pais foi realizado em sala de aula uma dinâmica na qual foram entregues a eles um questionário(em anexo) que serviram de subsídios para levantar alguns dados relevantes para a elaboração do Projeto Pedagógico.

Com a participação cada vez maior e efetiva da comunidade, estamos observando mudanças de mentalidade, descentralização de decisões da escola e maior compromisso dos pais com assuntos relacionados aos seus filhos.

Portanto, esta integração favorece a todos, viabilizando o processo educativo e dando exemplo de cidadania em toda a sua plenitude.

## 5.1 CONDIÇÕES FÍSICAS DA ESCOLA

As instalações, equipamentos nas modalidades Educação Infantil e de Ensino Fundamental e EJA, atendem satisfatoriamente as finalidades da proposta pedagógica, porém, quanto a Educação Infantil necessita de uma melhor estruturação futura por parte da SME, com propostas de reformas e ampliações.

Justifica-se, pois o espaço na instituição de educação infantil (4 e 5anos), deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento, aprendizagem e que possam circular com independência no espaço, garantindo as condições de segurança necessárias onde exista possibilidade de risco como: escada, calçadas, pátio sem guarda corpo, varandas, janelas, acesso ao exterior. É preciso que, em todas as salas, exista mobiliário adequado ao tamanho das crianças para que estas disponham permanentemente de materiais para seu uso espontâneo ou em atividades dirigidas. Os banheiros devem se adequar ao tamanho das crianças menores (4 anos ), e um banheiro que atenda ao aluno com necessidades especiais (cadeirante).

As instalações disponíveis atualmente na Escola são as seguintes: salas de aula, pátio coberto, sala de leitura, laboratório de informática, cancha esportiva, parquinho, banheiros.

## 6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

## 6.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A sociedade tem hoje outras prioridades e exigências, em que a ação é o elemento chave. Certo que não há escola sem sociedade, mas, no contexto atual, desafortunada será a sociedade sem escola. O eixo estrutural comum à educação, escola e sociedade é o conhecimento. Da relação dialética entre esses componentes resultará o modelo de educação, de escola e de sociedade. É lógico que estas forças estão em permanente conflito e mutação, o que justifica, por si só, a capital importância do educador e do educando na práxis social. Vivemos em uma sociedade em que o principal insumo é o conhecimento. Desta forma, o conhecimento é o mais eficiente instrumento do homem sem o qual não é possível alcançar o êxito pessoal e coletivo. Quem não estiver preparado, para o trabalho conceitual e criativo pode estar fadado à exclusão social através do desemprego. O sucesso do indivíduo vai depender de sua capacidade de aprender. Antes de tudo, o aluno precisa aprender a aprender, ter sempre a postura de um aluno. Os educadores e dirigentes têm a obrigação de contribuir para a descoberta de novos talentos.

## 6.2 CONCEPÇÃO DE HOMEM

Todo trabalho pedagógico numa escola de Ensino Fundamental deve conceber o homem como produto das relações sociais vigentes e também como produtor dessas mesmas relações, por meio de uma prática crítica e transformadora, que busca, através desta, um mundo propriamente humano. Precisa-se ter claro ainda, que se pretende formar homens, sujeitos da própria história, conscientes de que sua história os antecede e os ultrapassa.

## 6.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O processo de educar é amplo, pois abrange a formação do indivíduo na qual se inicia na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas

manifestações culturais. É na escola que se desenvolve predominantemente a educação, por meio do ensino, devendo esta se vincular ao mundo do trabalho e a prática social.

#### 6.4 CONCEPÇÃO DE ESCOLA

A escola não é mais o lugar onde uma geração passa para outra um acervo de conhecimentos. Deve estar preparada para harmonizar o tempo, os recursos, os espaços para atender a todos, prevendo os diferentes ritmos de aprendizagem de nossos alunos, pois assim é a vida. No mundo, estamos sempre nos adaptando ao ritmo de cada fase de nossos filhos, do trabalho, enfim, às próprias circunstâncias da vida. Isso é ser flexível, é conviver na incerteza e adaptar-se às mudanças. É o espaço onde as relações humanas são moldadas. Deve ser usada para aprimorar valores e atitudes, além de capacitar o indivíduo na busca de informações, onde quer que elas estejam, para usá-las no seu cotidiano. É encarregada formal da tarefa científica. A atual sociedade brasileira vem, pelo menos no discurso, resgatando a importância da escola à qual está associado seu caráter: democratizador, transformador, mediador e globalizador.

Caráter democratizador, pois é para todos os cidadãos (acesso) e eficiente educacionalmente (competência).

À escola compete, ainda, ser mediadora, pois o cidadão não só avança na capacidade de interpretar a realidade, mas, sobretudo, de fazer-se a si mesmo ao interagir com esta realidade de forma crítica, consciente e produtiva.

O caráter transformador da escola é determinado pelo nível de consciência e instrumentalização científica, técnica, crítica e criativa que seus alunos venham a alcançar para assumirem, de fato, seu papel ativo na história. Sem competência científica e ética não há competência educacional, nem transformação social.

Com os avanços tecnológicos o mundo tornou-se mais acessível. Novos conceitos foram criados: histórico-geográficos, culturais, econômicos e comerciais quer seja a nível micro e planetário. Isto posto, se faz necessário uma escola com nova concepção de história, de sociedade e, portanto, de homem, o que implica um novo conceito de escola e seu papel social. As fronteiras da ciência e da tecnologia estão

dando lugar à globalização da produção e da cultura.

## 6.5 CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO

O conhecimento deve ser visto como uma rede de relações, na qual o educador ajuda os jovens a fazer as conexões necessárias. É resultante da interação do homem com o seu meio. Não é fruto espontâneo e acabado, mas produto histórico resultante de um processo de trabalho individual e coletivo.

O conhecimento deve contribuir para que o ser humano construa, na sua mente uma representação de si mesmo e do mundo do qual é parte. Representar-se no interior dessa visão, é desvelar criticamente o sentido de sua presença diante do mundo e entre os homens.

Esta proposta utiliza como referencial teórico para a metodologia, os estudos de Piaget e Vigotsky entre outros, pois, suas concepções baseiam-se no princípio de que o indivíduo não adquire conhecimento em si, constrói. O processo de construção do conhecimento é feito pelo indivíduo, em interação com o meio, durante toda a sua vida.

## 6.6 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Como um período da vida da criança, entendida esta como sujeito de direitos. A infância tem adquirido significados diferenciados em decorrência das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcam cada sociedade em diferentes tempos e espaços. Isso significa que a idéia de infância não é estática, ela se constrói e se modifica na prática social e está relacionada às formas de se olhar a criança.

## 6.7 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

A criança não é mais entendida como um vir a ser, mas como ser humano que vive todas as suas dimensões no presente, com identidade própria e que exige ação apropriada às suas especificidades. Pois em nenhuma época se aprende e se

desenvolve tanto quanto nos primeiros anos de vida. É nesse período que se constitui a base de toda a formação do ser humano, quando as primeiras comunicações e relações não – verbais assumem extrema importância; é a partir dessas primeiras experiências que a criança constrói o seu modo de ser, sentir, agir e reagir diante de situações, de objetos e do mundo que a cerca.

## 6.8 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Desde que nasce, a criança está em contato com o mundo simbólico da cultura em que vive, e assim, deflagra-se o processo de desenvolvimento de sua identidade pessoal e grupal. Nesse processo, o desenvolvimento humano se dá em uma construção coletiva, a partir das interações que a criança estabelece com as pessoas, inicialmente com aquelas com quem está mais envolvida afetivamente, e com o meio. O desenvolvimento da criança dependerá igualmente da possibilidade que ela tenha de explorar seu ambiente, expressar suas emoções, ter contato com várias coisas e pessoas, estabelecer relações afetivas. Nessa perspectiva, a interação é considerada uma das principais condições para o desenvolvimento, na medida em que impulsiona e articula processos de constituição humana.

## 6.9 CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO

Uma sociedade democrática se caracteriza pela igualdade de direitos de seus cidadãos e pela valorização das identidades culturais e individuais, num ambiente de pluralidade e de convívio com a diversidade. Em seu sentido mais amplo consideram as diferenças individuais e coletivas, as especificidades dos seres humanos no interior das situações vividas pelos cidadãos na realidade social e no cotidiano escolar.

## 6.10 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O ser humano realiza aprendizagens de natureza diversas durante toda a sua vida. O que o ser humano aprende está, primeiramente, ligado à sua sobrevivência e

à da espécie, o que inclui tanto o desenvolvimento biológico como as conquistas culturais. A aprendizagem dos símbolos provoca modificações estruturais importantes no funcionamento psíquico, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A aprendizagem é um processo de apropriação ativa do conteúdo das experiências humanas, que impulsiona de forma não linear o desenvolvimento infantil.

#### 6.11 CONCEPÇÃO DE ENSINO

Há uma mudança de paradigma: a ênfase desloca-se do ensino para a aprendizagem. A LDB incorporou esse novo paradigma quando, em comparação com a legislação anterior, deslocou o eixo da liberdade de ensino para o direito de aprender.

O direito de aprender concretiza-se quando conseguimos desenvolver no aluno um conjunto de competências definidas pela própria LDB como aquelas necessárias à inserção no mundo da prática social e do trabalho. Essa ênfase nas competências, por sua vez, desloca o trabalho pedagógico do ensino para a aprendizagem, que resulta em desenvolvimento de competências. Como produto final, busca-se um cidadão que sabe fazer, agir, ser e conviver em seu entorno social. O conteúdo, portanto, não é mais um fim em si mesmo, mas um meio para desenvolver.

#### 6.12 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo é um processo de construção a partir da ação e interação dos participantes, em que todas as questões relativas à prática pedagógica são definidas por meio do diálogo e da reflexão.

#### 6.13 CONCEPÇÃO DE PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa é bastante complexa, pois o contexto de sala de aula traz questões de ordem afetiva, emocional, cognitiva, física e de relação pessoal. A



dinâmica dos acontecimentos em uma sala de aula planejada, detalhada e consistente dificilmente ocorre conforme o imaginado: olhares, tons de voz, manifestações de afeto ou desafeto e diversas outras variáveis interferem diretamente na dinâmica prevista. São tópicos sobre didática considerados essenciais para a maioria dos profissionais em educação: autonomia, diversidade; interação e cooperação; disponibilidade para a aprendizagem; organização do tempo; organização do espaço; e seleção de material.

#### 6.14 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E AFRICANA

A Lei 10.639/03 – MEC, sancionada em março de 2003, altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), institui obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo escolar do ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares.

Essa lei visa resgatar, numa perspectiva histórica, a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira, nas áreas social, econômica e política. Para tanto, propõe a inclusão de conteúdos no âmbito de todo o currículo escolar, ainda que enfatize as áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira. O conteúdo programático deverá incluir o estudo da história da África e dos africanos, da luta dos negros no Brasil, da cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional.

Essas diretrizes foram elaboradas com a finalidade de orientar e regulamentar a implementação da referida lei, e já em seu título aponta dois objetivos distintos, ainda que interdependentes:

1. A educação das relações étnico-raciais;
2. O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

A ligação entre esses dois objetivos está expressa na convicção de que os conteúdos ensinados deverão favorecer relações étnico-raciais livres de preconceitos e discriminações.

A Resolução nº1, de 17 de junho de 2004, que instituiu essas Diretrizes, contribui para o entendimento dessas duas dimensões quando faz a distinção de

objetivos, sendo que:

1. O ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias e asiáticas;
2. A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca de consolidação da democracia brasileira.

Envolvendo-se todos os profissionais que concretizam, nas suas ações cotidianas, a educação de crianças, jovens e adultos, aumentam-se as possibilidades de influenciar positivamente as relações étnico-raciais no interior das escolas e na sociedade como um todo.

É importante ressaltar que as relações vivenciadas nas escolas são permeadas por questões de raça e etnia, já que professoras e professores, pedagogas e pedagogos, diretoras e diretores, alunas e alunos, bem como seus familiares, são sujeitos “coloridos”, sujeitos que reafirmam sua identidade pelas marcas sociais que vivenciam e pelas quais são construídos.

## 7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola é um local privilegiado, por isso, ela precisa estar sintonizada com o fluxo complexo e emergente da sociedade. Ora, a sociedade por ser um agregado muito complexo, no qual devem necessariamente conviver fatores de origem e conteúdos muito diferentes - sociais, econômicos, políticos, culturais e psicológicos.

À escola, cabe analisar e isolar cada característica a partir de dinâmicas, de realidades, de fatores sociais, de transformações e de reações que hoje já existem e que nos dão um “norte” como uma sinalização para a mudança.

Para isso se faz necessário que esta instrumentalize os alunos para que eles continuem aprendendo para o resto de suas vidas e que o torne crítico, na qual os conhecimentos adquiridos sejam a base com a qual possam fazer relações e desse modo construir significados para aquilo que estão aprendendo, pois o conhecimento não se dá por etapas fechadas. Desta forma, o conhecimento é o mais eficiente instrumento do homem, sem o qual não é possível alcançar o êxito pessoal e coletivo.

Para que haja construção de conhecimentos e, portanto, aprendizagem efetiva, é preciso que os alunos aprendam também o que é aprender. Esta preocupação deve se refletir na prática pedagógica através de atividades que permitam realizar reflexões de natureza metacognitiva, isto é, aquelas que tratam de explicar o que se está fazendo para aprender e por quê. Sendo assim, os conteúdos escolares devem incluir todas as formas culturais que a escola considera importante para a formação integral do cidadão e envolvem a aprendizagem daquilo que o aluno deve saber (os fatos, conceitos e princípios), aquilo que deve saber fazer (os procedimentos) e aquilo que devemos ser (valores, atitudes e normas). Ao selecionar os conteúdos, não significa mediação rígida dos conhecimentos que serão adquiridos pelos alunos até o final de cada ciclo, trata-se das possibilidades de ação escolar em busca da construção de um currículo rico e aberto.

### 7.1 O PROFESSOR

O professor é aquele que tem função social de possibilitar ao aluno a

aquisição dos conteúdos selecionados pela escola. Essa mediação é essencial no processo humano de produção da realidade. É através do contato imediato do aluno com o professor que se processa essa mediação. O trabalho docente é, portanto, intencional. Sem professor competente não há escola digna. O professor qualitativo deve primar pelo domínio do conhecimento e pela cidadania para poder de um lado, instrumentalizar os alunos com o conhecimento mais competente possível, fazê-los capaz de produzir conhecimento e de participar da inovação histórica e, de outro lado, direcionar a capacidade de inovação para fins éticos e socialmente pertinentes.

Para exercer o papel de mediador, é necessário ter conhecimento do aluno e do objeto de ensino. É preciso ouvir os alunos, na sua farrá e em tudo o que ela revela, isto quer dizer, preocupado com eles em todos os aspectos: emocional, afetivo, cognitivo e psico-motor. Tem de haver tempo e espaço na sala de aula para falar da realidade que os oprime e interessa, da violência e o medo, do sexo, de ficar e namorar, de música e do futuro. Da sua vida enfim. Pois pretender desenvolver atividades pedagógicas sem levar em consideração o nível conceitual do aluno e seu estado de espírito é temerário. Aqui está a sabedoria do trabalho docente e curricular.

É o professor que faz o aluno progredir, na medida em que desencadeia a problematização, oferece os materiais e orienta quanto aos procedimentos da aprendizagem. Ele é o suporte intelectual e emocional do aluno na interação com o meio, comprovando a constatação histórica de que, para além de toda e qualquer moderna teoria pedagógica, o professor continua sendo o modelo para seus alunos. Agora com mais razão. Sua personalidade termina “marcando-os”, não tanto pelo seu discurso mas, sobretudo, pelas atitudes comportamentais, éticas e científicas frente à realidade.

O fato é que a escola sempre vai atrair crianças desamparadas afetivamente, porque nela tem o que elas procuram: alguém pensando no seu desenvolvimento. A capacidade de o professor ouvir e acatar serão necessários hoje e sempre, principalmente se for um profissional comprometido. Atualmente está assumindo novas funções: ajudar os pais a assumir as suas próprias funções; e é nessa parceria que está o futuro da educação.

## 8 OBJETIVO DA MANTENEDORA

Construção de uma educação de qualidade para todos.

### 8.1 OBJETIVOS DA ESCOLA

Visando formar um cidadão crítico, criativo e independente, capaz de atuar com competência e dignidade na sociedade, a Escola Municipal Monsenhor Boleslau Falarz - Ens. Fund. abre espaço ao aluno, dando-lhe a oportunidade de participar na construção de sua história pessoal e social.

A fim de que o aluno adquira os instrumentos/conhecimentos necessários para aprender, elaborar e expressar uma visão de mundo mais articulada e mais realista, a Escola tem como objetivos:

- Oferecer uma educação de qualidade na qual os alunos tenham a oportunidade de construir o seu saber, orientados por professores competentes;
- Desenvolver competências para que o aluno possa continuar aprendendo ao longo da vida;
- Possibilitar ao aluno diferentes leituras e interpretações do mundo em que vive;
- Oportunizar aprendizagens significativas para o desenvolvimento do ser humano e a apropriação dos conhecimentos necessários à constituição e o exercício consciente da cidadania;
- Levar seus alunos a compreender os direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a sociedade;
- Respeitar a dignidade e as liberdades fundamentais do homem;
- Propiciar ao aluno condições de aquisição de boa conduta para vivência coletiva;
- Desenvolver competências e habilidades para ser um indivíduo com personalidade própria e ao mesmo tempo coletivo, solidário, tolerante e que seja flexível frente as mudanças.

## 9 CONTEÚDOS, PROPOSTAS, ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Escola ao organizar a proposta pedagógica procurou estar de acordo com o previsto na Deliberação n.º 014/99 do Conselho de Educação do Paraná, na qual estão presentes os critérios de: organização do conteúdo, relacionamento do conteúdo com as competências, sequenciação do conteúdo no tempo, organização das atividades dos professores e alunos. Entende-se que “os conteúdos designam o conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos e alunas é considerada essencial para o seu desenvolvimento e socialização”, (COLL, 2000, p.12).

Há uma mudança de paradigma: a ênfase desloca-se do ensino para a aprendizagem .

O direito de aprender concretiza-se quando conseguimos desenvolver no aluno um conjunto de competências definidas pela própria LDB como aquelas necessárias à inserção no mundo da prática social e do trabalho. Essa ênfase nas competências, por sua vez, desloca o trabalho pedagógico do ensino para aprendizagem que resulta em desenvolvimento de competências.

Conforme quadro apresentado nessa Deliberação a Escola se posicionou em desenvolver as suas atividades trabalhando de modo diversificado e progressista com os conteúdos integrados pelos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização. Contextualização e interdisciplinaridade são as palavras-chave para a mudança de paradigma: ensina-se para constituir sentidos, produzir significados, construir competências. É no currículo ensinado e aprendido que se concretizam as intencionalidades. Há um desencontro entre o que o professor formaliza no seu planejamento, ou diz que faz e ensina, e aquilo que de fato acontece em sala de aula. Desejos e projetos transformam-se em discurso para visitantes e autoridades, mas não refletem a realidade. É preciso tomar alguns cuidados especiais para que as melhores intenções não caiam no vazio, ou induzam a prejuízos irreparáveis na formação dos alunos.

É preciso estudar, discutir e construir compreensão sólida dos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização. Aplicá-los, criticar a aplicação, rever, ajustar, enfim, ir construindo na prática o conhecimento sobre o novo paradigma curricular. É preciso ainda compreender o que significa ensinar conceitos, construir

competências e qual é o papel do conteúdo nessa combinação para que as intenções sejam incorporadas à prática. É consenso entre os educadores que a criança só interioriza o que você ensina se estiver de alguma forma ligada “a decisão de não aceitar como óbvio e evidentes as coisas, as idéias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana, jamais aceitá-las sem havê-las investigado e compreendido” (filosofia). (CHAUÍ, 1994, P.12). O conteúdo por um desafio (problematização), passa a ser uma motivação. Ou se perceber a importância e a aplicação de tudo aquilo que você quer transmitir. Essa contextualização é uma das bases do ensino por competências.

Todas as ações desenvolvidas na escola estão voltadas para o atendimento das necessidades individuais e coletivas dos alunos, no que diz respeito a favorecer o desenvolvimento integral e harmônicas, de modo gradual e progressivo, respeitando a individualidade de cada criança.

São propiciados estímulos e vivências de situações de forma a favorecer o conhecimento de si mesmo e o conhecimento do mundo em toda a sua diversidade de aspectos, motivando a criança para aprender e possibilitando sua inserção gradativa, consciente e ativa no meio em que vive.

Compreendendo a criança como um ser histórico, psicológico e social, e a teoria de aprendizagem significativa como base teórica, é que acreditamos numa educação transformadora. O nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento global de suas competências.

A escola tem buscado rever suas práticas e atividades reguladas por meio de horários e calendários, no sentido de considerar as trajetórias humanas dos estudantes, suas vivências e suas experiências, para articulação dos seus tempos com os tempos da vida (SANTOS<2005)

O tempo escolar como construção cultural, aliado aos tempos da vida, que se revelam por meio das transformações corporais, dos desejos, dos comportamentos, das atitudes, das emoções e dos sentimentos, propicia aos estudantes desenvolvimento e aprendizagens significativas para toda a vida.

Logo, a organização do tempo escolar deve possibilitar ao estudante o estabelecimento de relações essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais com atenção, percepção, memória, pensamento,

imaginação e capacidade de aprendizagem.

Os conteúdos a serem ensinados foram selecionados, distribuídos e organizados em conformidade com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba–2006 dentro dos Princípios: Educação para o Desenvolvimento Sustentável, da Educação pela Filosofia e da Gestão Democrática do Processo Pedagógico e os pressupostos metodológicos que devem sustentar as decisões organizacionais. Além da necessidade de se ter um referencial curricular básico, em que estejam registrados objetivos, conteúdos e critérios de avaliação comuns a toda Rede conforme uma organização em ciclos. Os princípios, as concepções e os objetivos de cada uma das áreas do conhecimento para os ciclos I e II nortearão o planejamento da ação didática.

Os conteúdos são importantes, desde que sejam trabalhados contextualizados ao meio em que o aluno vive, gerando significações e atuações (forma procedimental), que servirão para o aluno, mobilizando aprendizagem e deste modo enxergará o motivo e a sua utilização, gerando “eco” (forma atitudinal) destes conteúdos.

O trabalho de revisão dos conteúdos requer o comprometimento de todos os profissionais da escola. Para cada princípio de seleção e organização dos conteúdos ora expostos é preciso que os profissionais da educação escolar, partindo das condições existentes, tomem decisões e estabeleçam, formas de suprir aquilo que inexistem; as condições de trabalho para a consecução do núcleo do trabalho docente que é o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

São procedimentos que possibilitam a aprendizagem significativa: a problematização, a observação, a experimentação, a comparação, o estabelecimento de relações entre fatos e idéias, a leitura e a escrita de textos, a organização de informações por meio de tabelas, desenhos, gráficos, esquemas e textos, o confronto entre suposições, a obtenção de dados por investigação e a proposição de soluções de problemas. Existem muitos recursos didáticos à disposição do professor que podem contribuir para a melhoria do seu trabalho pedagógico, como o livro didático, laboratórios, vídeos, softwares, entre outros. Fica a critério do professor selecionar o melhor recurso disponível, conforme sua realidade.

Quanto ao livro didático, ele deve ser escolhido segundo o ponto de vista



conceitual e metodológico. Nele deve estar evidente a preocupação com a integridade física dos estudantes e com o tratamento dado à diversidade cultural. O livro deve ser um apoio efetivo tanto para o professor quanto para os estudantes, oferecendo informações corretas e adequadas à realidade e à fase de desenvolvimento em que estes se encontram.

Uma proposta de trabalho progressista na ação pedagógica agrega um maior número de professores que é da maior relevância, elimina a passividade, o isolamento e oferece uma formação mais ampla. Dá idéia aos professores e aos alunos, de que o conhecimento é um todo composto por partes que se relacionam intimamente, o que conferirá maior qualidade ao processo pedagógico. Um trabalho fundamentado na interdisciplinaridade é um verdadeiro treino de trabalho coletivo que, em pouco tempo, demonstrará sua eficiência na aprendizagem de conteúdos significativos nas diferentes áreas, não aprisiona conteúdos nos limites das áreas de conhecimento, traz a idéia de construção de conceitos, possibilitando também trabalhar o emocional, social, afetivo e motor. Os mesmos campos conceituais passam como uma teia por todos os Ciclos. É impossível trabalhar de outra forma que não a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo.

O trabalho com projetos, tema gerador, unidade temática, pesquisa é uma experiência imprescindível para quem quer auxiliar o aluno a criar sua própria identidade, na resolução de problemas para desenvolver competências, preparando-o para um mundo em constante transformação. Sendo que a postura do professor tem a posição de mediador e facilitador nesta dinâmica.

Trabalhar com uma variada gama de metodologia tem por objetivo levar os alunos à compreensão sobre os conhecimentos, que circulam fora da escola, e instrumento de construção da cidadania do aluno, pois permite pensar, aprender e ativar, no enfrentamento dos problemas do dia a dia.

Não se pode pensá-lo como solução para todos os problemas da Educação, nem como resposta à responsabilidade que a comunidade deposita na escola. Há que se ter claro que é uma organização de ensino, que possibilita aflorar a identidade dos alunos, trazendo para dentro da escola a vida do dia a dia e oportunizando aos alunos experiências significativas, desde o levantamento dos temas, passando pela disponibilidade do que os alunos sabem e o que querem

saber, possibilitando o acesso a diferentes fontes de informação a partir de situações problemáticas, que levam a aprendizagem.

O processo de avaliação se constrói cotidianamente, com registro de fatos coletivos e individuais, sendo anexados em uma pasta individual (portfólio) do aluno todas as atividades desenvolvidas. Avaliação voltada ao aspecto qualitativo do que quantitativo e espera-se que em todas as áreas do conhecimento nos Ciclo I e Ciclo II os alunos deverão estar dominando as competências e habilidades inseridas nas Diretrizes Curriculares para a Educação -2006 de acordo com os critérios de avaliação pré –estabelecidos.

## PRINCÍPIOS CURRICULARES; CONCEPÇÃO E PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO

Entende-se alfabetização como processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança: é o “processo decifrativo do código na leitura e o processo composicional do código na escrita” (SOARES, 1998). E letramento como o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita “ (SOARES).

Afirmar que uma pessoa está alfabetizada significa dizer que ela já se apropriou do funcionamento do sistema alfabético e de outros microespaços da linguagem escrita.

Estar ou não alfabetizado traz implicações para o processo de aprendizagem escolar e social; disso depende, em primeira instância, a condição de letramento de um cidadão, cujo processo não tem um fim definido, pois acontecerá durante toda a vida e está relacionado a diferentes áreas do conhecimento. O início do processo de alfabetização de uma pessoa também não pode ser precisado, pois a aquisição da linguagem escrita pela criança inicia antes mesmo de sua vida escolar.

Um cidadão está alfabetizado, portanto, e em processo de letramento, quando tem domínio de práticas sociais da escrita e da leitura e é capaz de utilizá-las como meios para fazer análises da realidade e nela intervir .

A alfabetização começa em casa, com os pais contando histórias e manuseando jornais, livros e até listas de compras.

A escola também deve reforçar a entrada no mundo das letras mesmo antes da idade em que os alunos terão um contato mais formal. A professora conta história e incentiva as crianças a criar histórias coletivas oralmente.

Nas salas de aula do ciclo I, na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, e mesmo em qualquer sala de alfabetização, encontram-se crianças com diferentes entendimentos sobre o funcionamento do sistema alfabético; com diferentes construções conceituais sobre o micro e os macros aspectos textuais. Encontram-se também crianças com a consciência fonológica desenvolvida por conta de experiências anteriores com sonoridade e a musicalidade verbal, e crianças que sequer foram levadas a constatar que a fala pode ser segmentada em sons de curta duração e diferentes entre si – sons que podem ser repetidos, parecidos ou confundidos se os ouvidos não estiverem atentos voluntariamente.

#### 9.1 EIXOS E ÁREAS DO CONHECIMENTO (SEGUNDO AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA)

- a) Língua Portuguesa – Eixos:
  - Oralidade
  - Leitura
  - Escrita
- b) Artes – Eixos:
  - Música
  - Dança
  - Teatro
  - Artes Visuais
- c) Educação Física – Eixos:
  - Jogos
  - Ginástica
  - Dança
  - Luta
  - Esporte

- d) História – Eixos: Cultura  
Identidade  
Cidadania
- e) Geografia – Eixos: Espaço  
Sociedade  
Natureza
- f) Matemática – Eixos (Linguagens): Álgebra  
Aritmética  
da Geometria  
da Probabilidade  
Gráfico-Lógica
- g) Ciências – Eixos: Ecossistema  
Culturas e Sociedades  
Natureza da Ciência e Tecnologia
- h) Ensino Religioso – Eixo: Manifestações do Sagrado.

## 10 PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

O diagnóstico é o primeiro passo do planejamento. Um diagnóstico bem – feito, baseado em informações seguras, significa a identificação correta dos problemas, o que já representa metade de sua solução. É muito importante estabelecer um paralelo entre a situação observada (como ela se manifesta hoje) a situação adequada (como ela deveria ser ) para subsidiar as decisões do planejamento.

Por isso, o **diagnóstico da realidade** serviu de suporte para a elaboração do Plano de Ação da escola, no qual foram utilizados os seguintes instrumentos: **Censo Escolar de 2006, proposta da gestão 2005/2008** (em anexo), preenchimento de um questionário entregue à comunidade tendo como título: **“Conhecendo o aluno”**, (em anexo) e outros aos professores: **“Conhecendo a opinião dos Professores e Funcionários”** (em anexo), **Questionário/reflexão sobre os resultados da prova Brasil** (em anexo) ,enviado pelo Núcleo para ciência e análise dos envolvidos no espaço escolar e **“Instrumento de análise\_Proposta de ação “** (em anexo), elaborado no Seminário de integração das Equipes Pedagógico-Administrativas da SME de Curitiba, encaminhado às escolas para discussão/reflexão/análise . Além de reuniões com os pais, incluindo o instrumento da “ Primeira reunião de Entrega de Pareceres”, na qual foi entregue uma pesquisa relacionada as expectativas dos pais em relação a escola (em anexo), onde foram detectadas informações valiosas.

Em relação ao instrumento: **“Conhecendo a opinião dos Professores e funcionários”** foram levantados os seguintes dados:

### **Que escola queremos?**

- Uma escola que seja coerente com as dificuldades dos nossos alunos e que atenda as necessidades da comunidade, incentivando o potencial dos alunos e investindo na participação da comunidade e dos alunos nos programas da Prefeitura;
- Uma escola onde as famílias sejam mais comprometidas com a educação e o acompanhamento na aprendizagem de seus filhos, ajudando a escola, porque 50% é a escola e 50% é a família. A família não tem dado a devida importância aos estudos;

- De qualidade, compromissada com a formação de cidadãos críticos , conhecedores de seus direitos e deveres perante a sociedade;
- Uma escola que seja reconhecida pela comunidade, como um lugar de transmissão de conhecimentos necessários para a formação de cidadãos responsáveis e críticos para a realidade em que vivem;
- Uma escola unificada, com objetivos traçados pelo grupo visando a aquisição do conhecimento pelo aluno. Perceber a escola como espaço integral de aprendizagem;
- Cada vez mais queremos uma escola unida, coesa, comprometida (já é, mas pode melhorar) com as reais necessidades educativas do aluno integral (como um todo);
- Que todos os funcionários falem a mesma língua e que objetivo principal seja o aluno. A comunidade interagindo junto com a escola;
- De qualidade, para que nossos alunos possam sentir orgulho da escola, na qual deram seus primeiros passos de muitos , que ainda virão, sobretudo impulsionados por nós do Boleslau;
- Democrática e que a participação de todos seja para o efetivo progresso. A opinião de todos seja respeitada e as sugestões ouvidas levando em conta somente às necessárias;
- Uma escola mais participativa, no sentido de envolver os pais na responsabilidade do ensino e da boa convivência na escola;
- Uma escola que busque em primeiro lugar o aluno e não a comunidade em geral. Uma escola em que professores e funcionários estejam unidos, buscando o bem dos alunos e do grupo como um todo. Uma escola onde os alunos sejam valorizados pelos seus avanços e os professores pela dedicação e trabalho, sendo ouvido a opinião de cada um;
- Uma escola em que a família preocupe-se mais com a educação de seus filhos e queremos também professores mais comprometidos;

### **O que damos conta bem?**

- Dos conteúdos e do processo de ensino aprendizagem da maioria dos alunos, dos projetos a que nos propomos fazer, da preparação das aulas e dos materiais;
- De ministrar as aulas na sala de aula, domínio da turma (conteúdos, valores e conselho);
- Ensinar os conteúdos referentes a cada etapa, ciclo;
- Procurar materiais de apoio;
- Contatos necessários com as famílias dos educandos;
- De transmitir os conhecimentos dispostos nas diretrizes curriculares buscando através das melhores metodologias educacionais, atingir os alunos, despertando neles o interesse em aprender sempre;
- Damos conta bem do aspecto pedagógico (conteúdos) e afetividade;
- Auxiliar os professores no que pedem ou que notamos que precisam encaminhar os alunos com dificuldade;
- O relacionamento com os funcionários e alunos;
- Organização, recursos humanos (professores), lanche escolar, espaço físico;
- Detectar as dificuldades dos alunos, incentivando-os a superar desafios e verificar as agendas ;
- O ensinar X formar com coerência buscando diariamente eliminar dúvidas e dificuldades de nosso alunado;
- Acredito que damos conta de atender aos pais e de planejar aulas com conteúdos relevantes;
- Ensinar bem ou o melhor que posso;

### **O que não damos conta?**

- Da disciplina e da evolução rápida do mundo que nos foge do controle. Não damos conta das novas possibilidades e meios de aprendizado que provém de meios como a televisão e a Internet:

- Quando não atingimos os alunos na melhoria do seu aprendizado, por fatores que vem de fora (casa/família);
- Domínio da tecnologia (informática);
- Agilizar encaminhamentos;
- Estipular número ideal de alunos em sala;
- Em fazer que todas as famílias interessem-se pela educação de seus filhos, deixando para a escola apenas a transmissão dos conhecimentos;
- Enquanto aprendizagem dois pontos a ressaltar: 1º: alunos com dificuldades, falta de envolvimento e trabalho de todos os profissionais pois o aluno deve ser visto como da escola e não apenas de tal professor e 2º: alunos com ótimo desempenho, pois precisamos estimulá-los através de concursos internos como: pinturas, campeonatos de jogos intelectivos , envolvendo todos da escola;
- Do grande desafio jogado para nós em outras áreas que os pais deveriam atuar (limites, afetividade.), que fazem a diferença no momento em que a criança é inserida no processo de educação escolar. Isto faz com que o processo de mediação do conhecimento seja de certa forma “atrapalhado”,para podermos trabalhar outros valores que a família já poderia ter trabalhado. Precisamos buscar auxílio com psicólogos, médicos, para maiores orientações a muitos destes pais que hoje, infelizmente, não estão sabendo o que fazer com os filhos;
- Da agressividade das crianças na hora do recreio;
- Indisciplina dos alunos, profissionais limitados;
- Pontualidade, atividades manuais, tom de voz ;
- Temos dificuldade ou não damos conta, infelizmente de vários alunos que demonstram dificuldades graves de aprendizagem, associados a condutas. Estes alunos não recebem ajuda familiar (alguns),o que atrasa muito seu desenvolvimento;
- Não damos conta de espaços apropriados para a aprendizagem, como uma sala de artes ou uma sala de leitura;



- Quando não consigo ajudar meu aluno a crescer, fico muito frustrada.

### **Quais são nossos compromissos?**

- Com os alunos: de afetividade, ensino e desenvolvimento pessoal, assim como a promoção do saber. Com a escola: cumprir os horários e as determinações da escola, das diretrizes e da prefeitura como um todo. Além de dedicar-nos a elaboração de projetos que melhorem a escola e a aprendizagem que compõem uma melhoria para a comunidade;
- Acima de tudo é com os alunos e seu aprendizado;
- Ensinar de modo igual todas as crianças, embora saibamos que cada uma possui seu ritmo de aprendizagem;
- Procurar alternativas para solucionar dúvidas (material de apoio, etc);
- Em sempre buscar estar atualizada, fazer cursos , buscar novas formas de transmitir os conhecimentos, em fazer da escola um local prazeroso;
- Construir um ambiente agradável, seguro, motivador para a aprendizagem, especialmente cognitiva, porém sem esquecer da aprendizagem relacional, emocional, social. Disseminar o prazer de aprender, ler , buscar conhecimentos e sabê-los usar no dia-a dia;
- Comprometimento com a situação educativa, bom relacionamento com todos (afetividade, carinho, atenção) para um ambiente cada vez mais prazeroso;
- Entendimento de que somos limitados e que precisamos de auxílio e humildade;
- Cumprimento do horário e de uma proposta para o recreio que canalize a agressividade dos nossos alunos;
- Conscientizar os adultos (profissionais), de quanta responsabilidade nós, pais /escola temos em relação ao ser humano em formação. Priorizar o resgate dos valores;
- Melhorar sempre, desenvolver projetos, despertar potencialidades no aluno, desenvolver afetividade, compreender o aluno como um todo;

- Primeiro: Ensinar, formar cidadãos completos, que saibam e gostem de estudar, mas que sejam cheios de vida e ânimo para o futuro. Segundo: incentivar a leitura e estudos paralelos facilitará o futuro na hora da tomada de decisões e terceiro: formar a consciência própria e pessoas livres;
- O nosso compromisso é com a aprendizagem de nossos alunos, de maneira a usarmos todos os recursos possíveis para ajudá-lo;
- Buscar sempre diferentes encaminhamentos para levar todos a ter bons conhecimentos;

### **Qual o perfil do professor que precisamos ter?**

- Aquele que se compreende com as necessidades da escola, dos alunos e da comunidade. Tem apoio da escola para desenvolver propostas inovadoras e criativas, que envolve-se no processo educativo de forma coerente, àquele que propõe-se a reciclar e a aprender em diversas possibilidades;
- Um professor comprometido com a aprendizagem do aluno e com tudo que diz respeito a escola. Pronto a novas práticas pedagógicas e comprometido com seu aperfeiçoamento;
- Pontual, assíduo, compromissado com seus afazeres e obrigações e com mente aberta ao novo;
- Um professor que realmente goste do que faz, ame seus alunos, procure fazer de tudo para que eles aprendam, um professor reflexivo;
- Comprometido com o aluno, respeitando suas dificuldades, buscando incansavelmente meios para melhor atender o aluno. Um profissional feliz com seu trabalho e com o ambiente de trabalho. Sei da dificuldade em manter na escola, apenas profissionais que gostem do que fazem, que respeitem o trabalho dos outros, porém com "jeitinho", podemos tentar contaminar estas pessoas e mostrar a importância do trabalho que desempenhamos;
- Comprometido (já somos, mas podemos melhorar), principalmente com o processo educativo de acordo com as funções de cada um,

priorizando o bem estar dos alunos em primeiro lugar e num segundo momento pessoas felizes pelo que estão podendo fazer, pois todos são importantes para o funcionamento da escola;

- Responsável com o seu trabalho, dedicado, que sempre quer mais, humilde e que esteja sempre se avaliando, vendo suas falhas e procurando melhorar;
- Comprometido, responsável e ético;
- Dinâmico e ativo;
- Atualizado;
- Com imposição de limites, mas afetivo;
- Domínio dos assuntos e dos materiais
- O professor deve ser vocacionado (amar o que faz), desta forma o ensinar deve tornar-se algo prazeroso, independentemente da matéria;
- Professor comprometido com a educação e aprendizagem de seus alunos. Professor assíduo, responsável, que busque aperfeiçoar-se através de cursos e estudos. Professor inovador, criativo;
- Além de diferentes encaminhamentos, ser pontual, responsável e competente naquilo em que se propôs a fazer;

### **Qual o perfil do funcionário que precisamos ter?**

- Aquele que assim como os professores envolva-se com as necessidades da escola, alunos e comunidade, que faça cursos e mantenha-se atualizado , sempre disposto e pronto para ajudar e desenvolver suas atividades em equipe e com alegria;
- Dedicado, pontual e atuante;
- Pontual, assíduo, compromissado com seus afazeres e obrigações e com mente aberta ao novo;
- Um funcionário que se dedique à escola, que auxilie aos professores quando estes solicitam, atendam bem as crianças e suas famílias;
- Os profissionais que trabalham na escola, precisam participar de reuniões pedagógicas, para participarem mais ativamente e entenderem qual a função da escola, penso que deste modo

trabalharemos em rede;

- O da comunidade escolar quanto à ampliação da biblioteca, onde daria suporte aos professores no encaminhamento metodológico escolhido - trabalhar com projetos -; e para os alunos o local adequado para pesquisa, principalmente pela dificuldade financeira de adquirir livros; além de uma pessoa responsável pela biblioteca;
- Comprometido (já somos, mas podemos melhorar), principalmente com o processo educativo de acordo com as funções de cada um, priorizando o bem estar dos alunos em primeiro lugar e num segundo momento pessoas felizes pelo que estão podendo fazer , pois todos são importantes para o funcionamento da escola;
- Trabalhar em conjunto, em unidade, respeitando o seu próximo, tentando deixar mais humano seu local de trabalho e ser responsável com o que faz;
- Comprometido, responsável e ético;
- Aquele que veste a camisa da escola, mas é crítico visando o todo e não somente suas necessidades;
- Alguém comprometido e que traga em seu interior não somente a vontade de ensinar, mas que queira fazer a diferença diante das necessidades educacionais , culturais e sociais;
- Funcionário disposto a atender e ajudar sempre que preciso. Funcionário com iniciativa para melhorar o ambiente escolar, o funcionamento da escola, a amizade entre os alunos. Funcionário feliz com seu trabalho, dinâmico e prestativo, sem se “arrastar “ pela escola;
- Responsável, dedicado, competente e pontual;

Em relação ao instrumento: “**Análise\_Proposta de ação/Seminário** “ a escola se organizou em um dia de permanência concentrada no turno da noite, na qual foram envolvidos os dois turnos para leitura, análise/discussão do documento . Com o objetivo de identificar dentre os sete direcionadores, quais os mais críticos e que interferem na qualidade da Educação, foi

solicitado para cada direcionador os sub-fatores problema, com alto controle , quais as causa principais e propor ações na escola. Conforme o que foi discutido com o grupo foram levantados os seguintes direcionadores mais críticos e as propostas de ações:

## METAS

### **1. Melhoria de Infra Estrutura e espaços do conhecimento**

Ações:

- Mobilização da comunidade para atividades coletivas;
- Conversa com políticos visando auxílio;
- Reforma e manutenção;
- Construção para sala de biblioteca;
- Registro escrito das sugestões dos materiais a serem comprados realizando votação das sugestões);
- Verba maior da SME direcionada ao Núcleo com repasse exclusivamente para melhorar as condições de infra estrutura;

### **2. Pessoas (recursos humanos)**

Ações:

- Adequar o salário;
- Aumentar os critérios de lotação;
- Investir solidamente (governo), na carreira docente;
- Melhorar a qualificação dos professores;
- Fortalecer o treinamento de professores na própria escola tanto em estágios supervisionados para estudantes de pedagogia quanto já em serviço, o que é preferível às longas formações tradicionalmente realizadas em instituições de ensino;

### **3. Melhoria da relação com a comunidade**

Ações:

- Uso do material do Comunidade Escola separado e maiores orientações a respeito do uso adequado dos objetos em comum com

alunos de sala de aula;

#### **4. Clima e ambiente Educativo**

Ações:

- Manter o portão fechado, instalação de um interfone;

#### **5. Estudantes**

Ações:

- Ações conjuntas escola/pais /Núcleo
- Curso orientando os pais;

#### **6. Gestão Escolar**

- Mais conversa, discussões com o corpo docente a respeito de assuntos a serem tratados;
- Dar maior liberdade às escolas, na condição de que haja disponibilidade de recursos suficientes e que os papéis e as responsabilidades sejam claramente definidos;

#### **Discutindo os resultados da escola da prova Brasil (anexo)**

- **O resultado dos alunos da nossa Escola na Prova Brasil : -**

Em novembro de 2005, foi realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a avaliação dos alunos das 4<sup>as</sup> séries da nossa Escola, assim como de todas as outras instituições municipais urbanas de todo o Brasil, sendo que em Curitiba foram avaliados 19.042 alunos de 163 escolas municipais. Em relação a nossa Escola foram avaliados 86 em um total de 91 alunos. Este resultado foi encaminhado pelo Núcleo para ciência e análise de todos os envolvidos no espaço escolar. No dia da avaliação compareceram à Escola avaliadores externos que aplicaram as provas nas seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa e Matemática .

Durante a testagem não houve nenhum incidente ou situação anormal. As professoras das 2<sup>as</sup> etapas: A, B, C do Ciclo II nos respectivos turnos

acompanharam seus alunos durante a prova somente como observadores e não puderam fazer nenhuma interferência. As professoras que participaram foram: turma A: Janete Kveta Quadros com 29 alunos, turma B: Luciane Santos Sclarski com 29 alunos e turma C: Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro com 33 alunos. O desempenho apresentado dos nossos estudantes:

Na prova de Língua Portuguesa a escola obteve média de 197,04 superior à média das escolas municipais de Curitiba, que foi de 185,30. Do total dos estudantes avaliados, 16,28% obtiveram proficiência média entre 175 e menor que 200 pontos na escala, intervalo no qual se situou a média do município.

Em Matemática, a Escola obteve média de 207,44, superior à média das escolas municipais de Curitiba, que foi de 195,34. Do total dos estudantes avaliados, 12,79% obtiveram proficiência média entre 175 e menor que 200 pontos na escala, intervalo no qual se situou a média do município.

O caderno da prova Brasil foi encaminhado via malote à nossa escola para ser analisado por todos os envolvidos no espaço escolar. Logo em seguida, foi proposto pelo Núcleo um encontro com todos na escola para o preenchimento de um questionário (anexo) de análise dos dados levantados. A EPA e as professoras da escola se organizaram em um dia de permanência concentrada no turno da noite, na qual foram envolvidos os dois turnos para leitura, análise/discussão do caderno da prova Brasil e um questionário para ser preenchido por todos os envolvidos (anexo).

**Primeira Reunião de Entrega de Pareceres:** Para a elaboração das metas e ações do Plano de Ação, também foi levantado os dados da primeira reunião de Entrega de Pareceres”, na qual foi entregue uma pesquisa relacionada as expectativas dos pais em relação a escola (anexo), onde foram detectadas informações valiosas:

- Preocupação de todos os pais da escola em que a escola ofereça um ensino de qualidade aos seus filhos;
- A educação que é propiciada pela escola esteja alinhada aos valores que são trabalhados em casa;
- Estão satisfeitos com a maneira como seus filhos convivem na escola;
- Consideram a escola aconchegante para os alunos;

- Açam que a escola mostra interesse em todos os aspectos: em relação ao aluno, por isso se torna um ambiente saudável e de progressos;
- Consideram os professores, funcionários dedicados e carinhosos;
- Escola organizada;
- Esperam que a escola forme uma pessoa coerente, de valores, e que saiba viver em sociedade;
- Tem uma equipe pedagógica muito responsável e humana;
- É uma escola participativa;
- Procura despertar nos alunos atenção, conhecimento, convívio em sociedade, respeito para com os outros e as atribuições pedagógicas corriqueiras é indispensável para a formação do caráter;
- Alguns consideram a segunda casa dos seus filhos;
- O trabalho que realizam com as crianças fazem com que tenham um bom desempenho;
- Tem a expectativa de que seu filho cresça sendo um adulto responsável, amigo, humano e muito inteligente;
- É uma ótima escola! Sempre teve ótimos professores, nunca ouviu alguém reclamar do desenvolvimento, e a cada ano que passa o colégio só tem melhorado;
- Gosta da atenção que dão aos alunos;
- Boa escola;
- Oferece um aprendizado de qualidade, e tem preocupação com os alunos no seu desenvolvimento pessoal e social ;
- É um lugar que se preocupa em preparar os alunos para a vida;
- É o segundo lar;
- Esperam que a escola façam (alunos) ser alguém no futuro;
- Lugar de aprendizagem, aprendam a lutar pelos seus ideais, seus sonhos e suas conquistas;
- Ofereça bom aprendizado e que acolha bem os alunos.

Uma vez realizado o diagnóstico da escola, o grupo elegeu por ordem de prioridades as seguintes metas:



## 10.1 METAS

### 10.1.1 Integrar escola-comunidade

#### - Ações:

- Participação de professores, funcionários e pais nas reuniões da APPF e Conselho de Escola;
- Encontros, permanências, reuniões, assembléia de Pais a ser realizada periodicamente, com a direção para analisar problemas emergentes. Professores, funcionários e alunos serão estimulados a participar;
- Eventos de lazer e cultura com a participação de alunos, pais e professores e pessoal de apoio, organizados pela APPF em determinadas ocasiões do ano letivo;
- Dinamizar na escola quando necessário: reuniões específicas, encontros, assembléias, eventos sócio/culturais, feiras, passeios, caminhadas, festas;
- Realizar reunião no início do ano letivo com todos os pais com o objetivo de esclarecer o trabalho realizado pelos professores em sala de aula na qual será explicando a proposta da escola, criando assim um elo de continuidade;
- Continuar a sistemática de encontro com os pais nos moldes do Dia Nacional da Família na Escola.

#### - Etapas:

- Eleição da APPF, Conselho de Escola e Eleição de Diretores;
- Convite aos pais para que venham nos encontros, reuniões, permanências dos professores à escola segundo cronograma confeccionado pela direção;
- Cronograma de eventos culturais e de lazer elaborado, em conjunto, com a APPF e Conselho de Escola;
- Cronograma de eventos culturais e de lazer elaborado, em conjunto, com a APPF e Conselho de Escola;
- Bilhete aos pais constando a pauta da reunião, ressaltando a importância da participação deles na escola;
- Divulgação em cartazes, faixas, panfletos, bilhetes do encontro com os pais.

### 10.1.2 Melhorar a qualidade de ensino

#### - Ações:

- Conhecer a realidade do aluno e da comunidade;
- Compromisso dos professores na formação do aluno, onde serão desenvolvidas as dimensões éticas, estéticas e políticas;
- Garantir a unidade pedagógica;
- Mudança de posturas adequadas em relação ao conhecimento e a relação professor-aluno;
- Diagnosticar em todas as turmas os problemas de defasagens de aprendizagem apresentadas pelos alunos;
- Elevar a auto-estima dos alunos;
- Valorizar/ apoiar/ as realizações dos professores dentro e fora da escola;
- Utilizar adequadamente as permanências;
- Incentivar e apoiar a realização de capacitação continuada, dos professores e funcionários da Escola.

#### - Etapas:

- Através de questionários, entrevistas a fim de conhecer o perfil da família e do aluno;
- Elaboração de Projetos nos quais serão desenvolvidas habilidades, lógica, criatividade, reflexão, tendo em vista as dimensões, éticas, estéticas e políticas;
- Ensino significativo, com utilização de material concreto e com a vivência do aluno e desenvolvimento de metodologias diferenciadas;
- Elaboração pelo coletivo do Projeto Pedagógico, para posterior aprovação pelo Conselho de Escola;
- Participação e engajamento de todos os professores nos projetos propostos com momentos para troca de experiências e avaliação;
- Desenvolvimento de metodologias diferenciadas;
- Variadas leituras técnicas que abordem os assuntos: conhecimento e a relação professor/aluno;

- Horários disponíveis aos professores com local adequado para: assessoramentos, consultoria, encontros, discussões dentro e fora do espaço escolar;
- Elaboração de instrumentos e/ou atividades variadas que possibilitem diagnosticar e assim melhorar o nível de aprendizagem dos alunos;
- Levantamento dos alunos com dificuldades;
- Repasse aos professores co-regentes a lista do nome das crianças que estão com dificuldades, a fim de que se possa trabalhar as defasagens apresentadas nos diagnósticos dos professores;
- Encaminhamento a serviço especializado àqueles alunos com problemas de aprendizagem;
- Convocação aos pais para tomar ciência das dificuldades apresentadas e o trabalho que será desenvolvido com o aluno na escola;
- Valorização das realizações dos alunos, com elogios, priorizando o enfoque positivo em detrimento do negativo;
- Reflexão da avaliação diagnóstica como material de análise junto com a turma, com vistas à valorização do erro para possível mudança da metodologia;
- Oportunizar aulas com questionamentos, dialogadas, que permitam a efetiva participação em sala de aula;
- Incentivar trabalho em grupo, no qual os alunos possam desenvolver atividades de descoberta e no qual, se enfatize o espírito de companheirismo e solidariedade, com a participação de todos;
- Preparo de aulas nas quais o professor crie estratégias dinâmicas tanto quanto for possível para evitar a desmotivação dos alunos;
- Escolha de alunos monitores, que possam auxiliar o professor na orientação dos que apresentam dificuldades na aprendizagem de determinados conteúdos;
- Capacitação continuada dos profissionais da educação em palestras, cursos, seminários, congressos, encontros;
- Participação e engajamento de todos os professores nos projetos propostos com momentos para troca de experiência e avaliação;

- Atualização utilizando tecnologias: computador, Internet e a integração universidade-escola;
- Recursos financeiros e aproveitamento de habilidade dos professores para confecção de jogos variados;
- Acesso dos professores interessados aos folders de cursos recebidos em uma pasta específica para consulta ;
- Divulgação dos projetos em horário estipulado pelos professores envolvidos;
- Entrega dos Projetos elaborados pelos professores à SME;
- Mutirão com os professores em um dia de permanência concentrada para fazer levantamento dos materiais didáticos existentes na escola e posterior seleção e organização;
- Divulgação dos projetos pelos professores desenvolvidos na escola: Projeto Universidade/ Escola, Projetos específicos e de encaminhamento metodológico;
- Parceria com o Núcleo e/ou Escola para contatar profissionais que atuam na educação a fim de proferir palestra;
- Convite a profissionais das áreas de conhecimento para assessorar aos professores nas permanências;
- Análise profunda pelo coletivo e SME do Projeto Pedagógico elaborado pela Escola, nos quais terão a visão das intenções, necessidades e dificuldades enfrentadas no espaço escolar;
- Estudos dos PCNS, LDB, Currículo Básico, Diretrizes Curriculares, Ciclos de Aprendizagem e outros documentos que dão suporte ao trabalho desenvolvido em sala de aula, assessorado pelos pedagogos;
- Planejamento das atividades, seleção de materiais, definir metodologia da ação pedagógica, troca de experiências, elaboração de projetos; seleção de materiais durante a permanência, juntamente com pedagogos e professores do ciclo em data pré-determinada conforme cronograma.

### 10.1.3 Gestão democrática

#### - Ações:

- Estabelecer permanente diálogo com todos os segmentos da escola/comunidade;
- Oferecer aos professores capacitação no espaço escolar;
- Estimular e/ou oportunizar à “ação comum a todos os segmentos da escola”;
- Rever/Consolidar na escola o trabalho coletivo, definindo claramente a função de todos os que convivem no espaço escolar, de acordo com o Regimento Escolar ;
- Oportunizar a apresentação do projetos desenvolvidos na escola;
- Oportunizar o “Dia da Família na Escola” com dinâmicas variadas; palestras pertinentes a família/escola;
- Ampliar acesso da comunidade às instalações da escola, com intuito de ofertar cursos e palestras;
- Facilitar o acesso da comunidade escolar em atendimentos especializados;
- Orientar a comunidade escolar sobre os princípios da cidadania (direitos e deveres do cidadão);
- Comprometer-se com a busca de novas tecnologias educacionais para aperfeiçoamento e atualização para formação integral do cidadão;
- Promover reuniões com os pais para tratar de assuntos de seus interesses;
- Ampliar o diálogo e cobrar efetividade de ações dos casos de encaminhamento de alunos ao conselho tutelar e Ministério Público;
- Motivar a participação do conselho de escola e da APPF nas tomadas de decisões e problemas escolares;

#### -Etapas:

- Ouvir com tolerância e paciência a todos, estimulando-os a sugerir propostas que desejam realmente executar;
- Romper relações de poder autoritárias, rígidas e burocratizantes, em detrimento ao entendimento através do diálogo aberto, informação, transparência das ações para um melhor entendimento do motivo daquele(a) posicionamento ;
- Elaborar um instrumento que expresse os avanços e as dificuldades de todos

os que atuam na escola;

- Contatar profissionais do interesse do colegiado para dar cursos na escola com a verba da descentralização e/ou do governo federal;
- Elaboração no início do ano junto com todos os segmentos da escola de um contrato de trabalho (combinados) com início e término, no qual constariam as funções de cada um e a dinâmica do dia-a-dia na escola;
- Articular junto com as pedagogas, as experiência(s) de sucesso e projeto(s) relevante(s) de determinado(s) professores para que estes apresentem a todos, contribuindo assim para melhoria do ensino;
- Definição de uma data pela escola durante o ano para o evento: Dia da Família na Escola, se não for oficializado;
- Promover cursos, palestras extra-curriculares com profissionais competentes;
- Buscar junto à comunidade de maior poder aquisitivo e as instituições políticas recursos para facilitar o atendimento especializado;
- Fazer levantamento com todos os envolvidos através de um instrumento(em anexo) de sondagem das reais necessidades/interesses de aquisições para a escola;
- Promover encontros com o objetivo de esclarecer dúvidas e dificuldades da comunidade (necessidades básicas do cotidiano);
- Convocar o Conselho Tutelar e Ministério Público para divulgar o seu trabalho à comunidade escolar;
- Participação e engajamento do Conselho de Escola e APPF nas questões relacionadas à escola.

#### 10.1.4 Desenvolvimento pleno da cidadania

-Ações:

- Dar ao aluno a possibilidade da visão de um mundo globalizado e em constante mudança;
- Levar a comunidade escolar (alunos, professores e família) a compreender seus direitos e deveres.

-Etapas:

- Elaborar projetos que desenvolvam conteúdos significativos ao aluno e que abordem os temas transversais: valores, higiene, habitação, lazer, atitudes, comportamento, drogas, sexualidade, etc;
- Dinamizar em sala de aula através de projeto com o tema: “Convivência Escolar”, as normas que estão inseridas no Regimento da Escola, Declaração Universal dos Direitos Humanos, ECA, Constituição etc.

#### 10.1.5 O acesso da escola: a rede informatizada

-Ações:

- Ampliar/atualizar / a escola a espaços virtuais de aprendizagem;
- Criar situações educacionais, no qual os alunos possam explorar assuntos de relevância para sua formação integral;
- Permitir a utilização do computador de maneira a contribuir para o desenvolvimento dos processos mentais;
- Possibilitar uma abordagem “concreta” das informações;
- Permitir a exploração do Micro Mundos através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares e criativos, com o intuito de dar suporte à investigação de temas específicos em matemática, artes, linguagem, educação física;
- Projetos virtuais e softwares de autoria, auxiliando a estruturação do pensamento dos alunos, não apenas como instrumento, mas essencialmente na formação de seus próprios conceitos;
- Utilização do computador como meio auxiliar nas aquisições de mecanismos vivenciais;
- Utilização da INTERNET não só como fonte de pesquisa, mas enquanto espaço de comunicação, de cooperação, de discussões, etc.

#### 10.1.6 Captação de recursos: financeiros materiais e humanos

- Ações:

- Rediscutir os recursos financeiros recebidos pela escola junto a Mantenedora

para reajustes;

- Buscar parcerias junto à comunidade;
- Promover atividades festivas em reunião com o órgão máximo de gestão escolar que é o Conselho de Escola junto com a APPF, as quais serão definidas as que serão para fins lucrativos;
- Campanhas junto a comunidade buscando arrecadar material escolar (papéis, lápis, cadernos);
- Conscientizar a comunidade da importância de sua participação como membro da escola, seja na forma de voluntariado ou nos moldes dos Amigos da Escola e/ou contribuindo com a taxa de anuidade espontânea da APPF que consta em Estatuto próprio;

- Etapas:

- Análise profunda pela SME dos Projetos Pedagógicos elaborados pelas Escolas, na qual terão a visão das intenções, necessidades e dificuldades financeiras enfrentadas por elas no espaço escolar;
- Convite aos pais para visitarem o espaço escolar e ver como funciona a escola;
- Envolvimento de todos os segmentos na elaboração do calendário com as atividades festivas extracurriculares;
- Bilhetes aos pais comunicando as reais necessidades da escola naquele momento;
- Trazer a comunidade para a escola, para que possam conhecer sua realidade e auxiliá-la;

#### 10.1.7 Humanização no ambiente escolar

- Ações:

- Desenvolver projetos que trabalhem valores, ética, filosofia, cidadania;
- Reorganizar o ambiente escolar tornando-o um local atrativo, motivador, agradável de estar;
- Atividades festivas que busquem maior integração do corpo docente, funcionários e pais: comemoração de aniversários, jantares, passeios;



- Propiciar o diálogo para a melhoria do relacionamento professor/aluno;
- Convidar pessoas para palestras, cursos de autoconhecimento, valores, ética, cidadania e filosofia;
- Elaborar regras de conduta (os combinados) coletivas para melhorar o convívio escolar;
  - Etapas:
- Elaboração de Projetos com temas que envolvam valores, ética, filosofia, cidadania;
- Fazer da sala de aula um espaço dinâmico, modificando a disposição das carteiras formando grupos de trabalho, propiciando assim uma maior troca de conhecimento;
- Organizar uma caixinha que busque levantar fundos para despesas com as atividades festivas;
- Dinâmicas de grupo, de relacionamento humano;
- Diagnosticar as necessidades do grupo para aperfeiçoamento;
- Levantamento e discussão dos problemas de indisciplina ocorridos em sala de aula ou fora dela, com o objetivo de gerar um estatuto de disciplina geral;

#### 10.1.8 Relação professor/aluno/família

- Ações:
- Promover encontros e atividades que propiciem a integração professor-aluno-família (gincanas, palestras, oficinas);
- Efetivar o compromisso e a responsabilidade dos pais na vida escolar do aluno;
- Estabelecer metas de acompanhamento e estimulação no cotidiano escolar, entre pais e professores;
- Assegurar junto aos pais a responsabilidade de cuidar da saúde e higiene dos filhos;
- Conscientizar os pais da importância do envolvimento deles no cumprimento dos encaminhamentos realizados pela escola;

- Etapas:

- Elaboração de um calendário específico com datas para a realização de gincanas, oficinas e palestras;
- Atividades onde haja participação dos pais;
- Encontro para o estabelecimento de metas, criando momentos de diálogo entre pais e professores em horários específicos para isso;
- Levantamento junto com os pais de prioridades de conteúdos básicos a serem reforçados em casa com a ajuda deles;
- Promover campanhas onde sejam enfocadas temas relacionados à saúde ( higiene e bem estar);
- Garantir recursos e criar mecanismos para exigir dos pais que levem seus filhos aos locais de atendimento especializado;

#### 10.1.9 Unidade pedagógica

- Ações:

- Atuação efetiva da equipe pedagógica e administrativa discutindo e tentando provocar reflexões sobre vários aspectos que envolvem o dia-a-dia escolar: os conteúdos, a importância do trabalho conjunto, as novas teorias educacionais, a postura do professor num processo interdisciplinar, as diferentes formas de avaliação, o apoio pedagógico, as ferramentas auxiliares das novas tecnologias e a postura do professor diante da dinâmica de trabalho com projetos;
- Compromisso de atuação pedagógica de acordo com as diretrizes curriculares e os projetos propostos;
- Conhecer o aluno e comprometer-se com seu processo de aprendizagem no ciclo em que ele se encontra;
- Garantia do processo de aprendizagem por todos os profissionais que atuam na escola;
- Autonomia para o atendimento individual do aluno nas suas necessidades;

- Etapas:

- Abertura e garantia de espaço para discussões, reflexões e avaliações semanais;
- Acompanhamento, orientações e encaminhamento contínuo da equipe pedagógica;
- Realizar leituras e discussões contínuas das Diretrizes Curriculares, PCNs e do Projeto Pedagógico da Escola, bem como outras literaturas afins;
- Diagnóstico da turma e acompanhamento sistemático com a co-regência daqueles alunos com dificuldades;
- Trocas de experiências e avaliação do processo periodicamente, visando a qualidade do ensino-aprendizagem, entre os ciclos;
- Trabalho interdisciplinar e integrado com todos os profissionais da escola;
- Momentos de reflexão para uma mudança de postura efetiva e confiante por parte do professor;
- Propiciar ao aluno a flexibilidade de transitar entre ciclos e turnos a fim de atendê-lo em suas necessidades;

## **11 CALENDÁRIO ESCOLAR**

A Escola ao receber no final do ano letivo as Diretrizes emanadas da Secretaria Municipal da Educação, através da Portaria 24/94, e atendendo ao disposto na legislação vigente –Lei nº 9394/96, Parecer nº 12/97 do CNE, Parecer nº 631/97 do CEE, Parecer nº 019/01 do CEE, Deliberação nº 002/02 do CEE/PR e Deliberação 008/00, repassa em reunião específica as normas para a elaboração do calendário. Sendo que na elaboração deste, todos os segmentos da comunidade escolar devem estar presentes, no qual dão suas opiniões, sugestões e por unanimidade ou votação é escolhido o calendário que deverá ser cumprido no ano vigente, ( anexo/2006), pois foi o mais adequado à nossa realidade, tendo sempre a preocupação com a proposta pedagógica, de modo a assegurar a melhoria da qualidade de ensino.

Quando se chega a um consenso, o calendário é referendado pelo Conselho de Escola e depois encaminhado à SME para aprovação.

### **11.1 REGIMENTO ESCOLAR**

Anexo o Parecer de Aprovação do Regimento Escolar.

## **12 PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA**

### **FORMAÇÃO CONTINUADA**

O coletivo, segundo as características não pode prescindir da formação continuada que deve fazer parte da rotina institucional e não pode ocorrer de forma esporádica.

Os temas pertinentes à Semana de Estudos Pedagógicos, são escolhidos pelo corpo docente da escola, sendo que essa decisão vem ao encontro das necessidades pedagógicas da mesma e posteriormente enviado a SME, para apreciação.

Os docentes empenhados na sua melhoria de aquisição de conhecimentos têm possibilidade de participarem de Congressos, Seminários, Cursos, etc.

Seguindo critérios estabelecidos pelo coletivo, dando oportunidade para que dentro da estrutura da escola sejam liberados, desde que não acarretem prejuízos pedagógicos à mesma e que sejam aprovados pelo Conselho de Escola.

Ficou combinado que os participantes na sua volta à escola, terão que repassar os conteúdos assimilados.

A introdução das permanências nas escolas foi um avanço em direção a um ensino de qualidade. Elas acontecem durante toda a semana, na qual cada professor tem o seu dia específico. A partir do momento que a Escola foi ciclada, os professores e equipe pedagógica sentiram necessidade que fosse realizada uma vez por mês, reuniões pedagógicas / permanências concentradas no turno da noite entre os ciclos e turnos, na qual são discutidos vários assuntos de acordo com a necessidade, encaminhamentos propostos, procurando-se novas alternativas.

Também é um momento de encontro em que professores e equipe pedagógica se juntam a fim de estarem sempre assumindo posturas de reflexões constantes sobre a eficácia e eficiência dos encaminhamentos adotados, mantendo-se abertos ao novo, flexíveis em suas atitudes e convicções, prestes a quebrar velhos e arraigados paradigmas, e em muitos momentos mostrando-se humildes e prestes a aprender.

Importante ressaltar que as permanências têm sido produtivas, pois existe um grande compromisso dos profissionais envolvidos. Devendo ser garantidas e utilizadas também para estudos dos PCNS, LDB, Currículo Básico, Diretrizes Curriculares da SME/2006, Ciclos de Aprendizagem e outras bibliografias específicas que dão suporte ao trabalho desenvolvido em sala de aula. Além de planejamento das atividades, seleção de materiais, definição de novas metodologias da ação pedagógica, troca de experiências, elaboração de projetos, etc.

#### FORMAÇÃO EM SERVIÇO (ESCOLA & UNIVERSIDADE)

A SME lançou o Projeto ESCOLA & UNIVERSIDADE , que consiste na concessão de bolsas-auxílio aos servidores da carreira do magistério municipal que atuam em unidades escolares da Rede , para que elaborem projetos visando desenvolvimento de novas propostas e experiências educacionais aplicáveis à sua ação diária.

A bolsa-auxílio e o acompanhamento da SME e das IESs possibilitam a melhoria qualitativa da execução do projeto , pois permitem a capacitação em serviço, com ênfase na ação – reflexão-ação do profissional.

Desde que foi implantado, um número significativo de professores da nossa Escola têm participado com projetos pedagógicos inovadores, sendo que este ano (2006) , dos quatro inscritos , três foram aprovados.

Iniciativas neste sentido acaba refletindo e estimulando/promovendo o avanço qualitativo da educação na RME.

## 13 AVALIAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que: “a avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Considerando também que a avaliação é uma questão política inserida no processo de planejar, ensinar e aprender serão praticados conforme a concepção que o coletivo têm a respeito de alunos que querem formar, previsto no Regimento Escolar, Capítulo III - Da Avaliação do Aproveitamento Escolar, da Recuperação de Estudos e da Progressão de alunos.

O objetivo da avaliação é de acompanhar e apoiar o desenvolvimento da criança. Não serve com instrumento limitador ou impeditivo para sua promoção.

Nossa opção depois de discussões, relatos, estudos e prática de leituras, está voltada para uma avaliação com a finalidade de ser utilitária e viabilizar um processo no qual os alunos possam superar suas dificuldades, que considere todas as ações executadas pela criança individual ou coletivamente e considerando o potencial real de cada um, no qual serão registrados num relatório individual (pareceres descritivos). Tal relatório deverá ser contextualizado, apresentando os diversos níveis de desenvolvimento, bem como as dificuldades, as oportunidades e as conquistas das competências.

Este deverá ser apresentado aos pais ou responsáveis para verificação do processo de aprendizagem de seus filhos, trimestralmente, compreendendo assim, os objetivos e o trabalho desenvolvido dentro e fora de sala de aula.

Dentro desta visão, a reunião de todas as ações e manifestações praticadas pela criança, através de: conversas e troca de idéias, das pesquisas que realizou, dos materiais que construiu, das entrevistas, das atividades extraclasse (passeios) e enfim, de todas as atividades que desenvolveu, permitirá uma real e expressiva avaliação do processo.

Fundamentos teóricos deverão nortear nossa prática do dia-a-dia, onde a ação/reflexão/ação estarão presentes e o conhecimento será considerado um todo,

porque nosso planejamento de ensino estará voltado para a totalidade.

Estamos conscientes que mecanismos no qual mostram o fracasso do aluno, o rotulam e classificam não são satisfatórios para que ele possa exercer a sua cidadania, pois são estáticos, não consideram o aluno como um ser histórico, inserido em um mundo de mudanças e relações constantes.

Portanto, a concepção de avaliação em nossa escola é diagnóstica, processual e contínua. É prática para interferir na aprendizagem do aluno, respeitando erros, diferenças individuais, tempo que ele precisa para aprender e aprender bem.

### 13.1 QUANTO AO SISTEMA DE PROGRESSÃO NOS CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No CICLO I o ensino é destinado aos alunos em processo de alfabetização, sendo que a idade mínima de ingresso no 1º ano de escolaridade são 6 anos a completar durante o ano letivo.

O CICLO II é destinado aos alunos em processo de aprofundamento das habilidades, hábitos e competência na leitura, na escrita e nos domínios lógico-matemáticos.

Os avanços progressivos dos alunos entre os Ciclos serão continuamente avaliados com ficha de acompanhamento (pareceres descritivos). Previsão de reorientação de aprendizagem a grupos de alunos com dificuldades apresentadas. A recuperação no contraturno, somente em casos particulares como mais uma alternativa de avanço

Na formação das turmas além da idade terá como critério a competência acadêmica, conforme lei vigente. Os avanços dos alunos serão continuamente avaliados com ficha de acompanhamento (pareceres descritivos), de acordo com o seu desenvolvimento. Sendo que são entregues aos pais trimestralmente um relatório parcial e no final do ano, um definitivo. A recuperação paralela, obrigatória, acontecerá ao longo do CICLO com acompanhamento de co-regente junto com a professora regente, atendendo àqueles alunos que apresentaram dificuldades em conteúdos específicos. Também reorientação de aprendizagem ao grupo de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.



A progressão do aluno de um ano do Ciclo para outro depende exclusivamente da frequência mínima de 75% do total da carga horária letiva no ano determinada legalmente e regulamentada pela escola em seu Regimento Escolar, atendendo Decreto – Lei Nº 1.044, de 21 de outubro de 1968 e Parecer Nº 06/98 as faltas justificadas por atestados médicos, não serão consideradas neste cálculo e, para tal, serão anotadas no “Registro de Frequência e Avaliação – RFA”, com “FJ” para serem cadastradas e computadas corretamente no sistema de Gestão escolar – SGED.

### 13.2 QUANTO AO SISTEMA DE PROGRESSÃO NOS CICLOS I e II

Avaliação diagnóstica e continuada, sem caráter reprobatório, entre os anos de escolaridade do CICLO. Possibilidade de retenção àqueles alunos que apresentarem frequência inferior a 75% do total de carga horária em cada ano de escolaridade.

Possibilidade de retenção, àqueles alunos que não atingirem objetivos propostos ao final do CICLO, com base na avaliação contínua feita durante os anos de escolaridade do mesmo.

### 13.3 QUANTO AOS PROCESSOS DE PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO

Os processos de alunos para classificação e reclassificação, serão resolvidos em consonância com a Deliberação nº 09/01 do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná que regulamenta cada caso.

Entende-se por promoção a passagem do aluno de um Ciclo a outro após a conclusão do último ano letivo do ciclo.

As formas de promoção do aluno são expressos da seguinte forma:

- Aprovado – Promoção simples (PS): para o aluno que prosseguirá normalmente seus estudos de um ciclo para outro.

- Aprovado - Promoção com necessidade de apoio pedagógico (PA): o aluno com alguma dificuldade progride para o Ciclo seguinte mediante elaboração e acompanhamento de plano de apoio pedagógico.

- Reprovado (REP) – alunos que ao final do ciclo apresentarem dificuldades

pedagógicas acentuadas, mesmo após passar por avaliação pedagógica individualizada dos professores e equipe pedagógica, recuperação de estudos e avaliação psicoeducacional, permanecerão no Ciclo, conforme parecer do Conselho de Classe e Equipe Multidisciplinar.

#### CLASSIFICAÇÃO:

A classificação dos alunos, entendida como o procedimento que posiciona o aluno na etapa de estudos compatível com o seu desenvolvimento, acontecerá na E. M. Monsenhor Boleslau Falarz , com anuência dos pais ou responsáveis, atendendo legislação vigente e de acordo com as seguintes especificações:

a) por promoção: para alunos que cursaram com aproveitamento o Ciclo (ou ano, na organização seriada) anterior , nesta escola.

b) por transferência para alunos procedentes de outras escolas:

- Do País: considerando sua classificação no sistema de 8 (oito) ou de 9 (nove) anos de duração, de acordo com critérios de adequação idade/ano/série ou ciclo escolar;
- Do exterior: -pela equivalência de estudos realizados na escola do país de origem, mediante apresentação de histórico escolar , conforme determina a legislação vigente. Neste caso a escola elaborará plano próprio, de adaptação curricular, fundamentado na base nacional comum e proposta curricular desta escola. Ao final do processo de adaptação será elaborada ata dos resultados obtidos, sendo registrados no Histórico Escolar e Relatório Final;

-por avaliação em todas as áreas do conhecimento, quando o aluno domina a língua portuguesa e não apresenta documentação escolar válida, conforme legislação vigente;

-no ano compatível com sua idade, em qualquer época do ano, amparado por legislação específica, quando não apresenta documentação válida e não domina a língua portuguesa. Neste caso, a escola elaborará plano próprio para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o prosseguimento dos estudos, em colaboração com a família ou responsáveis .

c) independente de comprovação de escolarização, considerando a idade

cronológica do aluno e mediante avaliação que defina seu grau de desenvolvimento e experiência. Quando o aluno não apresentar as competências acadêmicas e habilidades compatíveis com sua idade, a escola elaborará um Plano de Apoio Pedagógico específico para o caso.

d) para os alunos que freqüentam Classe Especial e que após período de adaptação passam por avaliação em todas as áreas do conhecimento para serem integrados em turmas de Ensino Fundamental regular. Esse processo de classificação, será informado a SME por ofício, e ocorrerá no 1º semestre do ano letivo.

Conforme legislação vigente, não serão realizados processos de classificação para o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental.

## RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação , prevista no artigo 23, da Lei Nº 9394/96 – LDB , é um recurso que será utilizado por esta escola para encaminhar o aluno nela matriculado ou o aluno recebido por transferência, quando recomendado em avaliação diagnóstica, após a anuência dos pais ou responsáveis, para uma etapa de estudos compatível com sua idade cronológica, experiência e desempenho, independente do que registre seu histórico escolar. A reclassificação ocorrerá mediante a avaliação do aluno em todas áreas do conhecimento e o resultado do processo será devidamente documentado e encaminhado à Secretaria Municipal da Educação para os procedimentos cabíveis.

O aluno só será reclassificado para etapa superior àquela em que está oficialmente classificado e nos casos em que comprovadamente apresente condições de prosseguir os estudos com êxito. A reclassificação ocorrerá preferencialmente no primeiro semestre.

Os alunos que apresentarem durante o processo ensino-aprendizagem superdotação/ altas habilidades /talentos comprovados em avaliação realizada por profissionais habilitados para tal e já matriculados no Ensino Fundamental serão reclassificados atendendo legislação vigente e diretrizes da Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais da SME.

#### 13.4 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é o momento em que o coletivo reflete sobre a sua prática. Por isso é importante que todos estejam envolvidos para trocarem idéias e encontrarem soluções.

A dinâmica do Conselho na Escola é feita da seguinte maneira: convocação com quarenta e oito horas de antecedência através de livro-aviso de todos os professores, auxiliares e co-regentes, sendo que este acontece a cada trimestre. Os professores envolvidos recebem uma ficha na qual deverão preencher alguns itens e levar no dia para ser discutida.

É através dessa ficha “Registro do Conselho de Classe” (anexo), que se tem uma visão dos aspectos gerais da turma em relação à aprendizagem e ao comportamento, a metodologia aplicada, os objetivos atingidos e encaminhamentos utilizados para sanar as dificuldades da turma.

Posteriormente, é feito levantamento individual pelas pedagogas dos alunos com problemas de ordem de saúde, aprendizagem e faltas, e de acordo com a necessidade de cada um, são realizados encaminhamentos para avaliação psicopedagógica, neurológica e outros. Quando é defasagem na aprendizagem é encaminhado para o apoio pedagógico, com conteúdos de acordo com a necessidade apresentada pelo aluno e definidos pela professora regente e a co-regente. Quando o problema recai nas faltas os pais são comunicados e caso o fato persista, o Conselho Tutelar é acionado através do preenchimento da Ficha de Encaminhamento do Aluno Ausente (FICA).

Para fechar cada trimestre são feitas reuniões com os pais nas permanências ou outro dia mais propícios de acordo com a decisão do grupo, no qual os pareceres descritivos são entregues e os professores sanam as dúvidas dos pais sobre a ficha e colocam sua sistemática de trabalho, as dificuldades e os avanços conseguidos, tendo sempre em vista dar abertura a sugestões e participação aos mesmos.

### 13.5 PLANO DE APOIO PEDAGÓGICO

A proposta em relação ao aluno que necessita de apoio pedagógico é a da não acomodação, mas do comprometimento, promovendo um trabalho de qualidade, sendo que ao constatar o problema, já pensamos nas alternativas de solução.

Após reuniões e discussões com as pessoas envolvidas, foi discutido um plano de apoio com atendimento de co-regentes às crianças que apresentarem dificuldades de aprendizagem.

Ficou definido que os alunos com dificuldades serão atendidos pela co-regente na própria sala de aula, com metodologia diferenciada, e uso de material concreto quando se fizer necessário. Depois de determinado período será entregue aos professores regentes uma ficha de avaliação (em anexo) na qual constam itens do trabalho da co-regente.

Haverá encontros para avaliação desse apoio, no qual todos os envolvidos serão ouvidos e a postura é a da flexibilidade frente aos resultados com vistas a possíveis reformulações com novos encaminhamentos.

Além desse trabalho foi criada a partir da implantação dos Ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, a equipe Multidisciplinar que tem como objetivo apoiar as Equipes Pedagógico-Administrativas das escolas e os seus professores nas reflexões, análises e tomadas de decisões sobre os encaminhamentos didático-pedagógicos necessários no prosseguimento da vida escolar dos estudantes, especialmente dos que o desempenho escolar não tem considerado satisfatório pelas equipes escolares. O trabalho escolar dessa equipe se caracteriza por buscar coletivamente, compreender as diferentes dimensões que dizem respeito ao aprender de cada um dos casos analisados e propor medidas educacionais adequadas ao atingimento dos objetivos do processo ensino aprendizagem. Essa análise conjunta tem como objetivo identificar as dificuldades e necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos para que, a partir disso, novas intervenções pedagógicas sejam criadas com vistas a solucioná-las ou diminuí-las. A Escola apresenta para a Equipe Multidisciplinar uma ficha de Avaliação de Aprendizagem – Análise Prévia (anexo) preenchida; portfólio dos alunos; Plano de Apoio Pedagógico/Relatório de cada aluno; Relatório Acadêmico e

relação dos alunos retidos no ano anterior, indicando a Etapa e idade; relação de alunos na fila de espera da ADP (Avaliação Psico-Educacional); relação de alunos com ADP realizada, indicando os alunos que ainda aguardam atendimento, os que dele participam e onde o fazem. Em um segundo momento da reunião, a Equipe Escolar deverá apresentar os resultados atualizados da situação do aluno, conforme proposição da primeira reunião. Finalizando, os dados informados pela Equipe Multidisciplinar durante todo o processo serão organizados, tabulados e analisados pelas equipes de núcleos e do Departamento de Ensino e, posteriormente, disponibilizados às escolas.

## 14 ATIVIDADES ESCOLARES EM GERAL: AS AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

As atividades e as ações desenvolvidas na escola procurarão estar em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba e PCNS e baseadas nos quatro pilares da Educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser, na qual as competências serão sempre o ponto de partida para a organização curricular e serão organizadas focando a estratégia por projetos. Sendo que foram desenvolvidos vários projetos:

### ➤ ANO 2006

#### ◆ Universidade Escola

- BiodiverCIDADE Local: conhecer para preservar – uma iniciativa de conscientização visando o desenvolvimento sustentável.
- Educação: Base para o desenvolvimento sustentável.
- A relevância social do xadrez e sua configuração como meio de aprendizagem.

#### ◆ Projetos Pedagógicos Desenvolvidos com complementação de visitas

- Percebendo a Biodiversidade – Visita ao Jardim Botânico;
- Alimentos Industrializados e Orgânicos – Vamos ao Supermercado;
- Conhecendo melhor os ambientes brasileiros – Museu de História Natural;
- Projeto Literatura – Biblioteca do Bosque Alemão;
- “Reciclar é Preciso” Aprendendo sobre Reciclagem – Usina de Reciclagem;
- Projeto Educação Patrimonial - Passeio pelo Centro Histórico de Curitiba.

#### ◆ **Projetos e atividades realizadas na escola:**

- Projeto “Lendas da Floresta” (apresentação teatral);
- O Recreio como espaço de lazer e brincadeiras;
- Apresentação Artística: “Tabula-Mundi – jogos tradicionais de várias culturas;

- Jovens Governantes;
- Agrinho;
- Dia das Mães – Oficinas variadas;
- 1ª Reunião Geral com pais – organização e acolhimento com apresentação dos professores;
- Reuniões Trimestrais com os pais para entrega das avaliações dos alunos através dos Pareceres Descritivos
- Festa Junina;
- Feira do Conhecimento;
- Participação nos Jogos Regionais ;
- Participação na V Copa de Xadrez. Que tem por objetivo a integração das instituições de ensino de Curitiba e Região Metropolitana, a divulgação do xadrez no meio escolar, o surgimento de novos praticantes e a criação de uma atividade sadia entre as escolas;
- Participação no Festival de Dança de Curitiba;



## 15. GESTÃO ESCOLAR

### 15.1 GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS

A Escola Mun. Monsenhor Boleslau Falarz está de acordo com o princípio da Gestão Democrática no que diz respeito ao Conselho de Escola e a APPF (Associação de Pais, Professores e Funcionários) .

A APPF e o Conselho de Escola, tem seu Estatuto próprio aos quais deverão ser respeitados, cada qual têm seus representantes específicos e periodicamente acontecem reuniões programadas com pauta do(s) assunto(s), (em anexo) com registro de presença (anexo), nas quais são definidas as prioridades: com bom senso mais consenso. Também são encontros para analisar e aprovar os assuntos da pauta, assim como, os aspectos burocráticos com compartilhamento de decisões – gestão democrática, zelo, responsabilidade, organização e transparência, dos Planos de Aplicação dos Recursos e da Prestação de Contas dos repasses oriundos do município, do governo federal, e os recursos próprios captados na comunidade em que está inserida. Todos os trâmites são registrados em ata específica do Conselho de Escola e APPF. Tanto um como o outro, tem papel importante na gestão da Escola porque é o mecanismo que expressa e consolida na prática a Gestão da Escola Pública. Através destes procuram-se administrar conflitos na busca de soluções. Também contribui para que a escola se torne competente e autônoma no pensar e no agir.

A Escola recebe verbas oriundas do governo federal PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e do Programa de Descentralização (municipal) e plano de obras (municipal).

Para as aquisições dos materiais o coletivo é ouvido através de uma ficha(em anexo), na qual cada setor coloca as suas necessidades e depois é feito levantamento das prioridades e posterior compras.

Os recursos somente são liberados se a documentação estiver devidamente regularizada. A utilização dos recursos possui critérios pré estabelecidos com ações direcionadas de acordo com a SME e Governo Federal. Após a utilização dos recursos são estipuladas datas para a prestação de contas das verbas quer seja do

município/governo federal.

Foram feitas as seguintes aplicações:

- **Manutenção da escola:** troca de iluminação do corredor e laterais da escola, construção do almoxarifado de educação física do estacionamento e do muro, pintura dos portões, pedriscos no pátio, reforma do telhado do pátio externo com troca de azulejo na parede das pias, pintura dos quadros de giz e colocação de molduras, pintura nas traves de basquete;
  - **Aquisições voltadas para o pedagógico:** compra de máquina fotográfica digital para registro das atividades dos alunos, compra de fantoches, compra de aventais com personagens para contação de histórias, compra de material de uso em sala para os alunos, jogos pedagógicos intelectivos gigantes, jogos de xadrez.
  - **Outras aquisições:** ventiladores, bebedouro, porta-toalha e saboneteiras nos banheiros, impressoras, kit de material de expediente aos professores, instalação de som ambiente/microfone e três equipamentos de som para uso em sala de aula pelos professores e alunos na hora do recreio.
- As atividades que envolveram a comunidade/2006
- Reuniões de pais;
  - Filmes:
  - Visitas significativas:

## 15.2 REDE DE PROTEÇÃO/FICA

A Rede de Proteção tem como objetivo geral contribuir para a redução da violência contra a criança e o adolescente em Curitiba, especialmente no que se refere à violência doméstica.

A origem da suspeita de violência/negligência deverá advir tanto da comunidade como dos profissionais que atuam na Escola.

Diante da suspeita ou comprovação de maus-tratos, os profissionais deverão prestar os atendimentos necessários e encaminhar para a pedagoga e

posteriormente para a Direção, que em conjunto com o representante da Rede de Proteção na Escola, irão formalizar a denúncia por meio da Ficha de Notificação Obrigatória de Violência ou Suspeita de Violência na Infância e Adolescência – NO.

Estas fichas são encaminhadas ao Núcleo Regional, sendo então encaminhadas ao Conselho Tutelar e ao Núcleo Regional da Secretaria Municipal da Criança.

Além disto, a Escola tem por rotina, orientada pelo Núcleo Regional, proceder da seguinte forma com relação aos alunos “faltosos”:

- Duas faltas consecutivas: entrar em contato com a família para saber os motivos;
- Três faltas consecutivas: contato telefônico com a família e bilhete de advertência ( caso não haja justificativa);
- Cinco faltas alternadas: contato telefônico com a família;
- Reincidência de três faltas consecutivas ou cinco faltas alternadas: preenchimento do FICA (Ficha de Comunicação do Aluno Ausente).

Caso, mesmo após o encaminhamento do FICA, o aluno continue apresentando faltas excessivas, será preenchida uma NO (Notificação Obrigatória) por Negligência.

## 16. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo avaliativo é de suma importância para que todos tenham consciência do que foi atingido. Na elaboração do Projeto Pedagógico, o coletivo decidiu que em reunião juntamente com o Conselho de Escola, as metas e ações serão continuamente avaliadas, dividindo-se àquelas que poderão ser atingidas a curto, médio e longo prazo. Também foi decidido adotar uma ficha (anexa) na qual constariam as metas e ações.

Após discussões e reflexões, ficou definido que em todo início de ano será listado um rol de ações a serem atingidas durante o período, a fim de se detectar os resultados obtidos e os progressos alcançados, dando-se destaque àquelas não atingidas e na seqüência, será elaborado um plano de realimentação. Além desta ficha, as pedagogas através de acompanhamento sistemático nas permanências e baseado no plano de formação continuada, farão um parecer descritivo das metas pedagógicas atingidas.

METAS	AÇÕES		
	CURTO	MÉDIO	LONGO
I - Integrar escola-comunidade			
II - Melhorar a qualidade de ensino			
III - Gestão Democrática			
IV - Desenvolvimento Pleno da Cidadania			
V - O acesso da Escola a Rede Informatizada			
VI - Captação de recursos: financeiros materiais e humanos			
VII - Humanização no Ambiente Escolar			
VIII - Relação /professor /aluno/família			
IX - Unidade Pedagógica			
Metas não atingidas			

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 003/06.

----- . Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros curriculares nacionais. 1998.

----- . Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei n. 5.692/71, de 11 de agosto de 1971.

LAGO, Samuel Ramos. PCN'S da teoria à prática. Campina Grande do Sul/PR: Lago, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação n.005/91.

----- . Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação n.008/00.

----- . Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação n.002/02.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA. A escola organizada em ciclos de aprendizagem. Diretrizes curriculares em discussão. Curitiba: Gestão 1997-2000.

\_\_\_\_\_. Projeto de implantação dos ciclos de aprendizagem na rede municipal de ensino de Curitiba. Curitiba, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. Pedagogia histórica crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1994.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. ANAIIS Arquivo Digital: 1º Fórum Municipal de Educação e Diversidade Étnico-Racial de Curitiba. Curitiba, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Currículo básico: uma contribuição para a escola pública brasileira. Curitiba, 1988.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Volume 2 – Educação Infantil . Curitiba, 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Volume1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba, 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Volume 2 – Educação Infantil . Curitiba, 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Volume 3 – Ensino Fundamental. Curitiba, 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Volume 4 – Educação especial e Inclusiva, Educação Integral, - Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 2006.

LIMA , Elvira . Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Editora Sobradinho, 1997.

FREIRE , Paulo. A educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

BRASIL .Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da

Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. \_ Brasília: MECSEF, 1998. 3v.:il.

Curitiba, 19 de setembro de 2006.

---

Marília Cristina Cachuba Wojciechowski  
Diretora

**ANEXOS**  
**(Objetivos e Conteúdos das Áreas)**



